



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

ELIVELTON DE ALMEIDA BANDEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE COMO METODOLOGIA PARA A
EDUCAÇÃO ESPECIAL: Percepções de professores da EMEF. Engº.
Fernando Guilhaon em Itaituba- Pará**

ELIVELTON DE ALMEIDA BANDEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE COMO METODOLOGIA PARA A
EDUCAÇÃO ESPECIAL: Percepções de professores da EMEF. Engº.
Fernando Guilhaon em Itaituba- Pará**

Monografia de graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena de
Pedagogia, da Faculdade de Itaituba- FAI.

Orientadora: Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

BANDEIRA. Elivelton de Almeida

CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE COMO METODOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: Percepções de professores da EMEF. Engº. Fernando Guilhaon em Itaituba- Pará.

CLPL da FAI, 2021

64 fls

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2021.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

1-Ludicidade. Inclusão. Aprendizagem. I. CRUZ. Lucia. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR- Pará/ 2021.

ELIVELTON DE ALMEIDA BANDEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE COMO METODOLOGIA PARA A
EDUCAÇÃO ESPECIAL: Percepções de professores da EMEF. Engº.
Fernando Guilhaon em Itaituba- Pará**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia da Faculdade de Itaituba.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____
Prof^a. Lucia Maria da costa Cruz, Esp.

Avaliador 1: _____ **Nota:** _____
Prof^a. Edilane da Silva melo, Esp.

Avaliador: _____ **Nota:** _____
Prof. Reuma de Sá de Almeida Barros, Esp.

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: 01 de Março de 2021

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso
a Deus, que me proporciona sempre, força e
inspiração todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me iluminou, me deu força no meu caminho para que eu nunca desistisse mesmo nos momentos difíceis, me guiou até aqui, esteve comigo em todos os momentos dessa caminhada para que pudesse chegar à esta vitória;

Aos meus pais, José Pena Bandeira, e minha mãe, Mirian de Almeida Bandeira, por m por dar-me apoio incondicional nos momentos de dificuldades;

À minha orientadora Lucia Maria da Costa Cruz, pelo apoio incondicional, pela paciência que teve comigo;

Aos meus colegas de classes pelo o prazer de conhecê-los;

Meus sinceros agradecimentos todos do grupo da instituição FAI, especificamente aos professores por contribuírem com seus conhecimentos e principalmente ao Dr, Francisco Claudio, professor e coordenador do curso de Pedagogia, pelo zelo e dedicação;

A todos os que direta e indiretamente, ajudaram-me para que eu não desistisse de concluir esta graduação.

“A brincadeira nos devolve a pureza original. O paraíso é o lúdico. A inocência perdida nos condenou ao trabalho. Só o ócio primordial é a redenção do homem que não soube ficar criança”.

(Valter da Rosa Borges)

RESUMO

O presente trabalho desenvolvido na escola EMEF. Engenheiro Fernando Guilhon, localizado na 4ª rua – Bairro Bela Vista em Itaituba- Para, ocorreu a partir da necessidade de investigar sobre o acompanhamento da ludicidade no cotidiano escolar, facilitando o processo ensino aprendizagem do aluno, onde ocorreu uma pesquisa bibliográfica, com teórico específicos, como BRASIL, 2000); (KISHIMOTO, 1993); (SANTOS, 1997); (SOLER, 2003); (VIGOTSKY, 1994), dentre outros que serão utilizados para embasamento teórico; e uma investigação de campo, com a abordagem qualitativa, cujas respostas dos investigados foram exploradas e analisadas para se chegar aos resultados, onde o sujeito da pesquisa são professores que atuam dentro e fora das salas do AEE, as questões que nortearam o determinado trabalho foram: qual a importância da Educação Especial? Por que é necessária a Inclusão escolar? O lúdico se faz necessário para o ensino aprendizagem do sujeito na Educação Especial? Quais contribuições o lúdico proporciona para a aprendizagem da criança com Necessidades Educativas especiais? Com base na pesquisa feita com professores que atuam dentro e fora sala do AEE, podemos observar que assim como os desafios são inúmeros no processo de inclusão desses alunos, pois o educador precisa ter um olhar diferenciado e procura entender como cada aluno se desenvolve, pois cada aluno se desenvolve de um modo deferente e com a ludicidade como metodologia faz com os professores possam entender como cada aluno se desenvolve. A visão da inclusão não é moldar o educando para ser inserido na escola, dele ter que se adaptar ao ambiente da sala de aula, da escola como um todo, pelo contrário, é conseguir meios para que esse educando seja incluído nesse espaço educacional e social para preparar- se ao mundo globalizado e para as exigências da sociedade. Foram necessárias algumas propostas de intervenção e a conclusão de todo o trabalho, constatando-se que para melhor contribuição da ludicidade no processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS- CHAVE: Ludicidade. Inclusão. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work developed at the EMEF school. Engineer Fernando Guilhon, located at 4th street - Bairro Bela Vista in Itaituba- Para, occurred from the need to investigate the monitoring of playfulness in school daily life, facilitating the teaching-learning process of the student, where a bibliographical research, with specific theorists , as BRASIL, 2000); (KISHIMOTO, 1993); (SANTOS, 1997); (SOLER, 2003); (VIGOTSKY, 1994), among others that will be used for theoretical foundation; and a field investigation, with a qualitative approach, whose respondents' answers were explored and analyzed to arrive at the results, where the research subject are teachers who work inside and outside the ESA rooms, the questions that guided the determined work were : what is the importance of Special Education? Why is school inclusion necessary? Is playful necessary for teaching subject learning in Special Education? What contributions does play provide for the learning of children with Special Educational Needs? Based on the research carried out with teachers who work inside and outside the ESA room, we can see that just as the challenges are numerous in the process of including these students, as the educator needs to have a different look and tries to understand how each student develops, because each student develops in a different way and with playfulness as a methodology makes it possible for teachers to understand how each student develops. The vision of inclusion is not to shape the student to be inserted in the school, his having to adapt to the environment of the classroom, the school as a whole, on the contrary, it is to find ways for this student to be included in this educational and social space to prepare for the globalized world and the demands of society. Some intervention proposals and the conclusion of all the work were necessary, evidencing that for a better contribution of playfulness in the teaching-learning process.

KEYWORDS: Playfulness. Inclusion. Learning.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	Pra você, qual a importância da Educação Especial?	44
QUADRO 02	Por que é necessária a Inclusão escolar?	45
QUADRO 03	O lúdico se faz necessário para o ensino aprendizagem do sujeito na Educação Especial? Justifique sua resposta	46
QUADRO 04	Quais contribuições o lúdico proporciona para a aprendizagem da criança com Necessidades Educativas especiais?	48
QUADRO 05	Quais metodologias são utilizadas pelos professores em suas práticas Pedagógicas no AEE?	49
QUADRO 06	Cite benefícios a ludicidade proporciona para o alunos Necessidades Educativas Especiais (NEE) ?	50
QUADRO 07	A escola proporciona um ambiente adequado para o desenvolvimento Das práticas pedagógicas lúdicas para o aluno da Educação Especial?	52
QUADRO 08	Os professores desenvolvem atividades lúdicas coletivas para a interação e socialização dos alunos com NEE? Comente.....	53

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 ABORDAGEM HISTORICA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	13
1.1 PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	13
1.2 LEIS E POLITICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	17
1.3 A LUDICIDADE COMO CIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM NA EE	23
2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM NEE	28
2.1 EDUCAÇÃO E LUDICIDADE NA INCLUSÃO ESCOLAR	28
2.2 METODOLOGIAS LÚDICAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	31
2.3 O PROFESSOR E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AEE	35
3 A CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE COMO METODOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEF ENG. FERNANDO GUILHON, EM ITAITUBA- PARÁ	40
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA	40
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	43
3.4 RESULTADO DA PESQUISA COM OS PROFESSORES	43
3.4.1 Análise da Pesquisa	43
3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES	54
CONCLUSÃO	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	62

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, intitulado “Contribuições Da Ludicidade Como Metodologia Para A Educação Especial” onde se analisou as percepções de professores da escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Fernando Guilhon, no Município de Itaituba-Pará, a partir dos relatos das experiências percebidas no cotidiano escolar dos docentes, o modo como estes espaços funcionam quanto á organização, a manutenção e os desafios dos professores.

Para tanto, foi necessário uma pesquisa bibliográfica, com teóricos específicos e estará fundamentada em referências bibliográficas, com teóricos tais como (BRASIL, 2000); (KISHIMOTO, 1993); (SANTOS, 1997); (SOLER, 2003); (VIGOTSKY, 1994), dentre outros que serão utilizados para embasamento teórico; e uma investigação de campo, com a abordagem qualitativa, cujas respostas dos investigados foram exploradas e analisadas para se chegar aos resultados.

O trabalho buscou responder às questões seguinte: qual a importância da Educação Especial? Por que é necessária a Inclusão escolar? O lúdico se faz necessário para o ensino aprendizagem do sujeito na Educação Especial? Quais contribuições o lúdico proporciona para a aprendizagem da criança com Necessidades Educativas especiais?

Os objetivos almejados consistiram em analisar a importância da atividade lúdica para o favorecimento da inclusão escolar e as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos com necessidades especiais na escola, percebe-se que há dificuldade que consistem em desafios na escola estudada, através da coleta de análise dos dados, onde faz-se discussões e comentários, como também elaborações de propostas de intervenções com a finalidade de contribuir com o trabalho da instituição escolar..

Este trabalho foi estruturado em três capítulos, em que o primeiro capítulo faz uma abordagem teórica sobre a atuação do profissional da educação especial infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental na escola públicas, o segundo capítulo destaca os desafios do cotidiano escolar, a concepção histórica e ressignificação da atuação desse profissional, o terceiro capítulo destacando nossas experiências no âmbito escolar e as atividades realizadas nesse período.

1- ABORDAGEM HISTÓRICA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

1.1- PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

A ludicidade em nosso contexto educacional parece para muitos, um tema menor na atualidade, brincar, jogar é algo natural e universal do ser humano, compreendem atividades que proporcionam alegria, divertimento, prazer para os que estão envolvidos na ação, além de ajudar no desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social do sujeito. Essas atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de várias idades brincam se divertem através da ludicidade.

Entende-se que desde muito cedo o brincar faz parte na vida da criança, por serem considerados meios de compreender e intervir diretamente nos processos cognitivos. Quando brinca, a criança explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, construindo a compreensão da realidade na qual está inserida e que se amplia à medida que estabelece processos de abstração. O jogo é reconhecido como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, possibilitando a aprendizagem (KISHIMOTO, 1997).

Mas este tema tem sido tratado em congressos, seminários e encontros no mundo e em especial no Brasil. De fato, as atividades lúdicas são ferramentas para o desenvolvimento psíquico. Sem dúvida ao brincar as crianças se ajudam e veem o outro como sujeito e não sua limitação seja ela de qualquer natureza. O ato do brincar, o jogo em si, sem dúvida, ajuda nesse processo, pois ao brincar as crianças não visam à diferença, estão se divertindo, socializando-se umas com as outras.

De acordo com Santos (2011), “brincar é viver” é uma afirmativa bem aceita e usada, pois o brincar faz parte da história da humanidade, todas as crianças gostam de brincar e quando brincam sentem prazer e alegria, embora algumas crianças brinquem para controlar as tristezas e angústias. O brincar está presentes em todas as situações as quais a criança apropria-se de costumes, leis, regras e hábitos mediante a interação com meio, o brincar permite a criança entender melhor o mundo. De acordo com Nhary (2006):

...o jogo uma das atitudes do homem que se vincula ao prazer, a satisfação de estar junto, ao companheirismo, aos antagonismos (competição), as complementaridades (equipes), faz-se presente cotidianamente, sobretudo entre crianças capaz de compreendê-lo como fenômeno social e cultural onde o brincar/jogar faz parte do aprendizado dos indivíduos, levando-os a vivenciar emoções e situações próprias da natureza humana. (NHARY, 2006.p.42)

Essas atividades são importantes para o desenvolvimento do sujeito independente se ele tenha ou não alguma limitação, do pedagógico, o brincar é uma excelente ferramenta pedagógica para o aprendizado na formação da personalidade, qualquer tipo de atividade lúdica seja ela brincadeiras, jogos, brinquedos cantados, beneficiam o processo de inclusão, pois durante a brincadeira há o processo de integração entre as crianças, elas estão aprendendo a compartilhar, a serem cooperativas umas com as outras.

Nesse contexto as crianças aprendem a respeitar os limites impostos por elas mesmas que participam da brincadeira ou jogo, “a ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas atividades sociais mais significativas”. (SARMENTO apud NHARY, 2006, p.57).

Brincar é mais do que uma atividade sem consequência no cotidiano da criança, é algo inerente ao ser humano. Em se tratando de crianças com deficiências intelectuais e múltiplas é necessário assumir as diferenças de cada um favorecendo seu desenvolvimento e respondendo às suas necessidades no processo educacional, por vezes, são vistas como incapazes de obter aprendizagens formais e seu acompanhamento estão relacionados às suas dificuldades, sendo considerados sem inteligência, submetidos a métodos automatizados. Segundo D'Antino

Na educação ainda se reflete a ideologia político-social de qualquer sociedade, há de se tentar compreender a educação especial que hoje temos de conformidade com a sociedade em que vivemos. Sociedade essa que tende a excluir as minorias e delas esperar sempre muito pouco. (...) Sabe-se que a ideias de isolar e segregar está presente em muitos que pensam na educação dos portadores de deficiência mental, por considerar que sua plena integração social jamais se consolidará numa sociedade competitiva que preconiza o desempenho, a produtividade, a vigor, a beleza, etc. (D'ANTINO, 1997, p. 102):

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades de toda criança, de suas relações interpessoais, de ser e estar com os outros em atitude básica de aceitação, respeito e confiança, o acesso aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

As atividades lúdicas proporcionam um melhor desempenho do que se o professor entregasse exercícios prontos ou se elas fossem copiadas do quadro para o caderno. Para tanto, faz-se necessário à criação de um espaço estimulante de aprendizagens. De acordo com Kishimoto (1996):

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. (KISHIMOTO, 1996 p. 26).

Na realidade, utilizar os jogos como instrumento lúdico para a aprendizagem é de extrema relevância, pois é através do divertimento que a criança terá uma melhor aprendizagem. Todavia, convém ressaltar que o educador deve ter cuidado ao desenvolver uma atividade trabalhando o lúdico, por ser uma tarefa dinâmica, o professor fica na condição de estimulador, condutor e avaliador da feitura da atividade, no entanto o educador é o elo entre o lúdico e os alunos. Deve se aplicar os jogos de uma forma correta, planejada, de modo que leve realmente o aluno a aprender brincando.

Assim, constata-se a necessidade de trabalhar a ludicidade com os educandos com necessidades educativas especiais, pois além de proporcionar um ambiente agradável, interessante, prazeroso para o aprendizado, estabelece situações de interesse para a aquisição do conhecimento dos próprios alunos. Sobretudo, “Brincar é, portanto, experiência a vida. É se divertir em todas as etapas que compõem este processo, inclusive no ato de errar, pois a possibilidade de errar é uma das melhores partes do ato de brincar, uma vez que essa se torna desafiadora, e é o desafio que move a brincadeira”. (ANDRADE 2013, p.19).

A criança desenvolve seu conhecimento interagindo com o meio físico e social, satisfazendo suas próprias necessidades e confiando nas pessoas que as cercam. É importante que o educador saiba adequar as atividades lúdicas de acordo com as necessidades dos educandos, definindo os objetivos a qual pretende alcançar.

Educação inclusiva segundo Sassaki (1997) é um processo no qual se amplia a participação de todas as pessoas com deficiência na educação. Trata de uma

reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos como o direito de todos. Ademais, “A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motiva-te de qualquer tipo de aula”.(CAMPOS 1986, p.10).

Conforme a afirmação de Campos (1986), verifica-se que é necessário que o professor busque resgatar a ludicidade, os momentos lúdicos que, com certeza, permearam seu caminhar, para que ele consiga realizar a interligação entre a ludicidade e a aprendizagem na sala de aula. Pois podemos certificar que o brincar é o principal modo de expressão da infância e uma das atividades mais importantes para que a criança se constitua como sujeito da cultura.

A criança portadora de necessidades educativas especiais precisa desde muito cedo, estar com outras crianças e aprender a desfrutar dessa oportunidade que se constitui em um dos principais objetivos da inclusão. Considera-se como espaços lúdicos de inclusão aquele que contém equipamentos e brinquedos que favoreçam a integração entre as crianças apesar de suas diferenças. As crianças de deficiência sensorial física e/ ou mental poderão desfrutar desse espaço. Brinquedos, jogos e brincadeiras ajudam as crianças portadoras de deficiência a se prepararem socialmente quando estas por sua vez frequentam uma escola comum (MACHADO, 2005, p.34)

No contexto da Educação Inclusiva nos remete a imaginar em uma escola que desenvolva uma pedagogia alternativa em que todos os alunos sejam atendidos, independente de suas necessidades educacionais especiais. “Nos debates atuais sobre inclusão, o ensino escolar brasileiro tem diante de si o desafio de encontrar soluções que respondam à questão do acesso e da permanência dos alunos nas suas instituições educacionais” (MANTOAN, 2006, p. 15).

Isso mostra que o aspecto lúdico contido no processo inclusivo de crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular é essencial para um melhor desempenho deste, causando novas experiências no convívio, no aprendizado e no desenvolvimento de valores éticos como o respeito às diferenças, espírito de equipe, criatividade, responsabilidade e imaginação. Através das brincadeiras a criança: aprende, exercita suas novas habilidades, percebe (fascinada) coisas novas, digere medos e angústias, repete sem parar o que gosta, explora e pesquisa o que há de novo ao seu redor (MALDONADO, 2005, p. 22).

A inclusão de alunos com necessidades especiais pode acontecer no ambiente escolar por meio de atividades lúdicas, tornando esse processo não só uma obrigação legal, mas uma interação com todos os envolvidos, que possua ou não de algum tipo de necessidade. Logo, o lúdico deve ser valorizado em todas as escolas como instrumento facilitador e construtor de conhecimentos dentro do processo de inclusão para todos os alunos, com ou sem deficiência. Diz MAZZOTTA;

A modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e em alguns casos. Substituir os serviços educacionais comuns de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens [...] Entende-se que tais necessidades educacionais especiais decorram da defrontação das condições individuais do aluno com as condições gerais da educação formal que lhe é oferecido [...] (MAZZOTTA, 2001 p.11).

Tal definição deixa claro que o termo educação especial se refere a alunos que possuem dificuldade em aprender através dos meios convencionais de ensino que, portanto carece de uma atenção especial de metodologias de aprendizado de forma a garantir que esses alunos receberão um ensino tão satisfatório quanto aquele disponibilizado a alunos convencionais.

A Educação Especial consiste num conjunto de métodos disponíveis para crianças e jovens com necessidades educativas especiais, de modo a que estes tenham acesso às aprendizagens. Deve ser interpretado não como um sistema paralelo ao ensino regular, mas sim como um conjunto de recursos especializados e serviços que permitam ao Ensino Regular responder de forma adequada às necessidades de todos os alunos.

1.2 LEIS E POLITICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

O Brasil tem se destacado nos últimos anos com avanços em relação ao efetivo cumprimento dos direitos de todos na educação, dando continuidade nas legislações anteriores. Desde a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1961 está fundamentado o atendimento educacional às pessoas com deficiência, e o reconhecimento do direito dos excepcionais à educação,

preferencialmente dentro do sistema geral de ensino, demonstrando assim o compromisso do poder público com a educação especial.

Com a Lei 5.692/1971 há a definição da legislação anterior regulando “tratamento especial para alunos com deficiências físicas, mentais e os que se encontravam em atraso considerável de idade/matricula e os superdotados”. Reconhecendo-se uma educação especial ampla e abrangente as pessoas com deficiência receberam também o tratamento especial aos alunos com atrasos em relação idade ao nível de escolarização.

Em junho de 1973, é criado o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), o primeiro órgão oficial para definir a política de Educação Especial no país. De acordo com Gomes (2008, p. 06), como consequência surgiram inúmeras classes especiais, bem como, salas de recursos em função da demanda reprimida pelas instituições filantrópicas.

Em 1986, é criada a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) que tem como objetivo coordenar as ações em Educação Especial. Em parceria com o Ministério da Educação são implantados os primeiros cursos de capacitação para professores na área de Educação Especial.

Em 1988 é outorgada a Constituição Federal fundamentada nas mudanças de paradigmas para inclusão e, em cumprimento de seus objetivos fundamentais como em seu Art. 3, Inciso IV, está o de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

A Constituição traça linhas sinalizando para implementação no nosso país da educação inclusiva visando à democratização da educação brasileira no qual descreve em seus respectivos Artigos 205 e 206. Entretanto, o artigo 208, que trata da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, afirma que “é dever do Estado garantir atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. (BRASIL, 1988, s/p).

Em 1989, por meio da Lei Federal 7.853, o governo prevê a oferta obrigatória e gratuita da Educação Especial em estabelecimentos públicos de ensino e descreve crime punível, para os gestores no ensino público ou particular que recusarem ou suspenderem, sem justa causa, a matrícula de um aluno, com necessidades educativas especiais.

Em 1990, no Brasil é aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069), que reitera os direitos garantidos na Constituição e regulamenta

atendimento educacional especializado para portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino, estabelecendo ainda, no artigo 53 do direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, que:

[...] criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1990).

Ainda no ano de 1990 o Congresso de Educação para Todos, organizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação Ciências e Cultura, (UNESCO), em Jomtien – Tailândia – O direito de cada criança à educação, em que ficou estabelecida pelas Nações Unidas que seria garantida a democratização da educação, independente das diferenças dos alunos, e que todos se sintam acolhidos nos sistemas de ensino do país. De forma geral, a Conferência alerta os países participantes para os altos índices de crianças, adolescentes e jovens sem escolarização, tendo como objetivo promover as transformações nos sistemas de ensino para assegurar o acesso e a permanência de todos na escola.

Em junho 1994, em Salamanca na Espanha, aconteceu a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, também organizadas pela UNESCO, representantes de diversos países e várias organizações internacionais com o objetivo de promover a educação para todos, em busca de mudanças fundamentais que favoreçam uma educação integradora, capacitando as escolas para atender as crianças que têm necessidades especiais como destaca:

O princípio fundamental desta Linha de Ação é de que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos e zonas desfavorecidos ou marginalizados (BRASIL, 1997, p. 17).

Desta forma fica evidente que a Declaração de Salamanca enfatizou os princípios acerca das práticas educacionais no desafio da educação inclusiva lançado às escolas, no intuito de que devem acolher e ensinar a todos, assumindo se assim um compromisso com a educação. Torna-se, portanto, fundamental para as mudanças na estrutura educacional com objetivo de assegurar as condições de

acesso, participação e aprendizagem de todos os alunos, caracterizando a escola como um espaço que reconhece e valoriza as diferenças.

As Políticas em questão tiveram eixos norteadores fundamentados na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Estatuto da Criança e do Adolescente. O Plano Decenal de Educação para Todos, trouxe grandes avanços para a educação especial, no qual passa a possuir um regulamento próprio denominado Política Nacional de Educação Especial. Com isso os alunos podem ser atendidos na classe regular, na classe especial, na classe hospitalar, no Centro Integrado de Educação Especial e na Escola Especial.

A LDB nº 9.394, de 1996 estabelece de maneira clara e detalhada os propósitos e a estruturação educacional no Brasil. Trazendo grandes avanços em relação às legislações anteriores, incorporando como gestão democrática a participação dos profissionais da educação da comunidade escolar local, conselhos escolares e de classe ou equivalentes que consiste na responsabilidade do poder público, matrícula preferencial na rede regular de ensino, apoio especializado necessários aos NEE's, conforme destaca em seu Art. 58.

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. (BRASIL, 1996).

Esta Lei em vigor tem um capítulo específico para a Educação Especial, definindo como dever do Estado o Atendimento Especial Especializado, definido como modalidade de ensino.

Temos ainda o Decreto nº 3.298/99 que regulamenta a Lei nº 7.853/89, a qual dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, define a educação especial como modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e modalidades de ensino na perspectiva de que ela possa garantir a igualdade de condições e oportunidades de desenvolvimento para todos.

Diante disso, garante ofertas de vagas em concursos públicos e define de forma clara sobre deficiência e deficiência física e proporciona credibilidade a inclusão como destaca em seus artigos:

Art. 3. Deficiência – toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano. Art. 4. Deficiência Física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. (BRASIL, 1999)

Sobre o acesso à educação, a Lei afirma que a Educação Especial é uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino e a destaca como complemento do ensino regular. Na Lei 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação, que estabeleceu objetivos e metas para a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais. Já o Plano atual, PNE sobre a Lei nº 13.005/2014 afirma que é um instrumento de planejamento do nosso Estado democrático de direito que orienta a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor.

O Decreto nº 3.956/2001, promulgado no Brasil em decorrência da Convenção da Guatemala em 1999, afirma que as pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas. Este decreto teve importante repercussão na educação, exigindo uma reinterpretação da educação especial compreendida no contexto da diferenciação, adotada para promover a eliminação de barreiras que impedem o acesso à escolarização.

A Resolução CNE/CEB nº 2/2001, estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial, em que no Artigo 2º determina que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, sendo de responsabilidade das escolas o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.

Igualmente a Resolução CNE/CP nº 1/2002, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, definindo que as instituições de ensino superior deveriam prever na organização curricular, uma formação voltada à diversidade contemplando as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Outra importante legislação que assegura os direitos dos alunos surdos é a Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais na qual se determinou que fossem garantidas formas institucionalizadas para apoiar o uso e a

difusão, e a inclusão da disciplina de libras no curso de formação de professores e fonoaudiologia. E quanto aos direitos dos alunos que apresentam cegueira, foi regulamentada a Portaria nº 2.678/02 do MEC aprovando diretrizes e normas para a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino e faz recomendações para o uso em todo território nacional.

Em 2003, é implementado pelo MEC o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade, promovendo um amplo processo de formação de gestores e educadores nos municípios brasileiros para a garantia do direito de acesso de todos à escolarização. E em 2004, o Ministério Público Federal publica o documento “O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular”, com o objetivo de disseminar os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão, reafirmando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular.

Decreto nº 5.296/04 regulamentou as Leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e o Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, dispõe sobre a inclusão de Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos.

Constituiu-se a organização da política de educação inclusiva em 2005, implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação–NAAH/S em todos os estados e no Distrito Federal. Em 2006, o Brasil passa a ser signatário da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pela ONU, assegurando um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino garantindo uma plena participação e inclusão.

Em 2007, é lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, visando formação de professores para a educação especial, e a implantação de salas de recursos multifuncionais, a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, acesso e a permanência das pessoas com deficiência na educação superior.

Outro documento importante, discutido consideravelmente por Carneiro (2008), foi produzido pela Procuradoria Federal dos Direitos Humanos, em 2004, intitulado “O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular” (conhecido também como cartilha do MEC). Esse documento apresenta

aspectos do campo do Direito Constitucional com os desdobramentos imperativos na área do Direito Educacional, além de orientações pedagógicas para a organização e funcionamento da escola no modelo inclusivo.

A meta 4 do PNE (2014-2024), tem em sua redação universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, “preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”. Abre-se uma dúvida no processo de inclusão é a palavra “preferencialmente”, que, segundo especialistas, dá espaço para que as crianças com deficiência permaneçam matriculadas apenas em escolas especial.

1.3 A LUDICIDADE COMO CIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM NA EE.

As brincadeiras, brinquedos e jogos de diversas categorias, são recursos das ações lúdicas, tais como, no ato de brincar de forma espontânea, do aprender com alegria, constituindo ainda uma forma de comunicar consigo e com o outro. Sobretudo, torna-se necessariamente algo universal com peculiaridades no contexto cultura, social e histórico da criança. É na infância que se descobre o prazer de brincar. E é na escola que se busca e se alimenta este prazer, com interação, com cooperação, com comunicação e interesse, tornando-se particularidades da educação, especificamente na Educação Especial.

Assim, Santos (2001, p.42) em suas pesquisas, realizou estudos minuciosos a respeito do cérebro humano que comprovam que possui funções diferenciadas em seus dois hemisférios (hemisfério direito e hemisfério esquerdo), descobriu também que este está dividido em quatro quadrantes (superior e inferior direito e superior e inferior esquerdo), e que os hemisférios têm predominâncias diferenciadas e que no hemisfério esquerdo o que predomina é a razão enquanto que no hemisfério direito há a predominância da emoção do ser humano.

Considera-se o lúdico como um excelente recurso didático para que o professor de Educação Inclusiva tenha em mãos e utilize em seu dia-a-dia. O brincar está centrado no quadrante superior do hemisfério direito onde predomina a emoção. Comprovou-se também que os seres humanos usam o potencial do

cérebro entre 1% e 10% confirmando assim que existe ainda uma fonte inesgotável a ser explorada em nossas mentes. diz santos:

Os educadores são unânimes em afirmar que a educação é falha, rejeitam o ensino pela via do treinamento, da racionalidade excessiva, da repressão e da massificação. Por outro lado, são unânimes também em considerar a ludicidade como uma estratégia viável que se adapta a novas exigências da educação. O problema é que estes estudos não foram suficientes para mudar as práticas vigentes. (SANTOS 2001, p.14).

Os professores acreditam conhecer e saber muito bem como desenvolver atividades lúdicas por acreditarem que um dia foram crianças e brincaram. As atividades lúdicas auxiliaram os alunos a compreenderem e refletirem o mundo em que vivem. Com as brincadeiras, o aluno experimentou, inventou, reinventou e atuou de maneira eficaz enriquecendo sua vivência e sociabilidade.

É necessário, portanto, que os professores procurem conhecer e estudar sobre essa ciência na área educacional, que propõe um novo paradigma onde a criança especial de inclusão irá aprender brincando, ou seja, onde o professor ensina o aluno sem o entediar, utilizando métodos de aprendizagem muito mais eficazes para que os alunos venham a construir seus conhecimentos, como o jogo, por exemplo.

Assim, a educação especial é responsável por auxiliar os alunos deficientes e seus professores para que as escolas tornem-se inclusivas, saiu do espaço especializado, onde ocupava um lugar de destaque, e migrou para as escolas regulares, mas ainda se ocupa do anormal, do estranho, do sujeito deficiente, que necessita de auxílio para permanecer na escola.

A ludicidade como ciência se fundamenta sobre os pilares de quatro eixos de diferentes naturezas, Isto é, Sociologia, Psicologia, Pedagogia, Epistemológica, Sociológica porque na atividade Lúdica engloba demanda social e cultural Psicológica porque se relaciona com os processos de desenvolvimento e de aprendizagem do ser humano em qualquer idade em que se encontre. Pedagógica porque se serve tanto da função teórica existente, como das experiências educativas provenientes da prática docente. Epistemológica porque tem fonte de conhecimentos científicos que sustentam o jogo como fator de desenvolvimento (SANTOS, 2001, p. 42).

Contudo, nota-se a importância que o papel da ludicidade tem a respeito de estimular o desenvolvimento do indivíduo nos seus mais diversos âmbitos, dando

sua contribuição tanto para os alunos quanto para os profissionais e a escola como um todo. Basta conhecer e aprender para que seja aplicada de forma consciente.

Um dos grandes objetivos da educação inclusiva deverá ser o de preparar todos os alunos de modo a se tornarem elementos ativos na sociedade, enriquecendo-a com a variedade das suas experiências. A inclusão tem como principal objetivo a promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos e pretende realizar um conjunto de medidas que dizem respeito não só ao modo como o ensino deve ser aplicado, mas também e essencialmente com o modo como o aluno é visto e valorizado no seu todo (CORREIA E MARTINS, 2000).

De acordo com a pesquisa realizada por SANTOS, percebe-se que as escolas não estão muito preocupadas com o ato de brincar, mas sim em escolarizar, deixando com isso as brincadeiras fora de suas rotinas de trabalho. Sendo assim, dificilmente procuram oportunizar aos seus alunos momentos lúdicos, vindo a ter uma grande preocupação com o desenvolvimento cognitivo das crianças deixando bem claro que não possuem nenhum conhecimento sobre o que brincar pode vir a desenvolver tanto na criança especial de inclusão quanto na criança comum.

O brincar faz parte do desenvolvimento humano, propicia certo prazer e promove interações entre aqueles que o praticam. Consequentemente, “a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento” (KISHIMOTO, 2011, p. 42). Os jogos lúdicos facilitam a aprendizagem de uma LE e auxiliam o entusiasmo do aluno sobre o conteúdo abordado em sala de aula. Segundo MACEDO:

Quando o objetivo é a aprendizagem, nas situações sociais específicas de sala de aula, o jogo se revela como um instrumento pedagógico, possibilitando a construção do conhecimento por meio da interação entre o aluno e o aprender brincando. Destarte, “o jogar é o brincar em um contexto de regras e com um objetivo predefinido” (MACEDO, et al., 2005, p. 14)

Do ponto de vista pedagógico, o aspecto lúdico auxilia o aluno a relacionar ideias, desenvolver as habilidades de comunicação oral e escrita, fortalecer as relações sociais, construir seu próprio conhecimento, entre outras competências. Dessa forma, os jogos pedagógicos desempenham um papel de facilitadores do desenvolvimento interpessoal e intrapessoal do educando.

A criança ao escolher um brinquedo para brincar poderá estar obedecendo aos apelos de seu interior gerado por situações afetivas que às vezes nem sempre poderão ser conscientes, ou seja, ela saber qual é o verdadeiro motivo que levou a

essa escolha. Em outros momentos a escolha pode ter sido gerada pela sedução exercida pelos meios publicitários que acabam conquistando as crianças. De acordo com MACEDO,

À medida que a criança vai crescendo passa a se relacionar melhor com as outras crianças e assim sendo começa a entender e praticar os jogos com regras. E em uma situação imaginária que envolve várias crianças elas conseguem se organizar, determinar as regras que irão reger os jogos, determinar funções e fazê-las serem cumpridas por todos os participantes. “O trabalho com jogos, no que se refere ao aspecto cognitivo, visa contribuir para que as crianças possam adquirir conhecimento e desenvolver suas habilidades e competências.” (PERRENOUD, *apud* MACEDO, 2002, P.24).

Os jogos têm um papel importantíssimo e de destaque na educação, pois mesmo é a base para que haja um bom desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano a palavra lúdico se origina do latim *ludus* que significa brincar. Este brincar se relaciona com os jogos, brinquedos e divertimentos. Ao brincar, a criança tem a oportunidade de relacionar-se com outras crianças, pois ao participar de uma brincadeira a criança se socializa e aprende a interagir com as demais.

A brincadeira é uma atividade muito importante para a vida da criança especial, mas esta atividade não deve servir como uma atividade simplesmente distrativa, muito pelo contrário a brincadeira é uma necessidade do indivíduo sendo um fator determinante para o seu desenvolvimento integral. Para santos:

A criança sem fantasia do brincar jamais terá o encanto, o mistério e a ousadia dos sonhadores, que só a emoção proporciona. A expressão lúdica tem a capacidade de unir razão e emoção conhecimento e sonho, formando um ser humano mais completo e pleno. (SANTOS, *apud* GRASSI, 2004,p.22).

A brincadeira é prazerosa para toda criança e integra os alunos com necessidades educativas especiais no contexto escolar, tornando o ambiente escolar saudável, lúdico, divertido e acima de tudo propício para a inclusão. É importante que a criança descubra e construa por si mesma os significados por meio de jogos e brincadeiras.

Tenta-se com este desafiar as concepções daquilo que o brincar pode e deve proporcionar as crianças no contexto escolar, pois o uso dos jogos e brincadeiras auxilia no desenvolvimento integral da criança. O lúdico passa a ser uma concepção diferenciada a respeito do termo educação, onde o educando desenvolve o interesse

pelas atividades relacionadas ao desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento leva a construção da autonomia do ser humano. Diz Rizzo (2001):

Como vemos diz o seguinte sobre o lúdico: "... A atividade lúdica pode ser, portanto, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos, quando mobiliza sua ação intelectual." (Rizzo, 2001, p.40)

O educador deve assumir o papel de proporcionar um ambiente acolhedor, com introdução de objetos e recursos que ofereçam situações desafiadoras, motivando perguntas e respostas, estimulando a criatividade e a descoberta de acordo com a necessidade de cada um.

Diante de tudo que fora mencionado, pode-se dizer sem sombra de dúvida que o lúdico é importante sim para uma melhoria na educação e no andamento das aulas, provocando uma aprendizagem significativa que ocorre gradativamente e inconscientemente de forma natural, tornando-se um grande aliado aos professores na caminhada para bons resultados.

2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM NEE

2.1 EDUCAÇÃO E LUDICIDADE NA INCLUSÃO ESCOLAR.

Algumas das importâncias do lúdico no processo ensino aprendizagem: facilita na aprendizagem, ajuda no desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita o processo de socialização, comunicação, construção do conhecimento, propicia uma aprendizagem espontânea e natural, estimula a crítica e a criatividade, assim fazendo com que o educando se sinta confortável no ambiente escolar.

Para a Educação Inclusiva, portanto, trabalhar com a ludicidade é levar em consideração a criança com deficiência como um sujeito participante do processo de aprendizagem, mais que isso, é questionar, refletir e (re)estruturar sobre as práticas pedagógicas atuais e suas funções perante a deficiência. Atualmente vivemos em uma sociedade repleta de mudanças, onde somos sempre levados a adquirir novas competências. No entanto a utilização de brincadeiras e jogos no processo pedagógico facilita o processo de ensino-aprendizagem. Diz Mantoan (2006):

É importante “salientar que mudanças na educação brasileira, nessa perspectiva, dependem de um conjunto de ações em nível de sistema de ensino que tem de se movimentar a fim de garantir que todas as unidades que o compõem ultrapassem o patamar em que se encontram” (MANTOAN, 2006, p. 27).

Outro exemplo de mudança é a consideração da ludicidade como um elemento que pode contribuir para a inclusão escolar, já que a ludicidade se caracteriza como um momento não imposto, onde a espontaneidade se apresenta, e consequentemente, a expressividade e a criatividade. Esses momentos precisam ser mais experiência dos na escola, pois eles servem de suporte e auxílio para estruturarmos o diagrama de nossa identidade.

A importância do lúdico se dá também pelo fato de que sua contribuição para o desenvolvimento da criança é considerada fundamental. A partir da vivência de uma experiência lúdica, é possível, ao indivíduo, refletir sobre os efeitos que se revelam nele e nas relações advindas do compartilhamento com outros sujeitos. Para Andrade (2003):

Brincar é, portanto, experienciar a vida. É se divertir em todas as etapas que compõem este processo, inclusive no ato de errar, pois a possibilidade de errar é uma das melhores partes do ato de brincar, uma vez que essa se torna desafiadora, e é o desafio que move a brincadeira. (ANDRADE 2013, p.19)

Diante da afirmação de acima, constata-se que é de extrema importância para o educador proporcionar à criança momentos de alegria, utilizando o recurso lúdico nas atividades em sala de aula, pois é através da brincadeira que se pode observar a psicologia da criança e como é seu convívio no meio familiar ou social.

Cabe salientar, ainda, que o lúdico não consiste apenas na concepção de jogos e brincadeiras, mas sim em uma estratégia que abrange o universo imaginário e criativo dos alunos com capacidade para promover aprendizagem significativa (VIGOTSKY, 1998).

Piaget (1998) e Vygostsk (1991) contribuem enfatizando que a criança tem capacidade para criar suas próprias hipóteses, sobre o seu ambiente, é um ser atento, criativo, e que se mantém assim constantemente no seu processo desenvolvimento. Ambos destacam que através do contato com o brinquedo a criança passa a distinguir o mundo real a sua volta e a como interagir com os demais, tendo autonomia para buscar formas de se expor sem causar danos para si mesma nesse processo.

No contexto escolar isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens. Para Kishimoto:

Através do lúdico, a criança demonstra e encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, oportuniza o desenvolvimento da aprendizagem de maneira prazerosa. As atividades lúdicas possibilitam a incorporação de valores, assimilação de novos conhecimentos, desenvolve a parte social e criativa de cada ser humano. O brincar é um ato que deve ser mais aproveitado no ambiente escolar. (KISHIMOTO, 1994, p. 77)

Nesse sentido, é através de atividades lúdicas e da relação com brinquedos que a criança passa a construir e moldar uma conexão com o que existe a sua volta, criando ligação com as outras crianças, saindo um pouco da sua zona de conforto e abrindo-se para ter contato e uma troca de experiências com os demais.

O lúdico passa a ser uma concepção diferenciada a respeito do termo educação, onde o educando desenvolve o interesse pelas atividades relacionadas

ao desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento leva a construção da autonomia do ser humano.

Considera-se importante as atividades lúdicas por parte de quem as pratica, ao direcionar um olhar para o diferente, neste caso o alunado especial, pois todos devem ser vistos como capazes de realizar a atividade coletivamente, dentro das suas capacidades físicas, intelectuais, sociais, enfim, o ato do brincar e jogar, ocasiona a interação dos educandos, já que todos participam das atividades, proporcionando assim a socialização do educando especial incluído através da ação lúdica.

A escola e o educador devem atuar em parceria a fim de direcionar as atividades com o intuito de desmontar a brincadeira de uma ideia livre e focar em um aspecto pedagógico, de modo que estimule a interação social entre as crianças e desenvolva habilidades intelectuais que respaldem o seu percurso na escola. “O brincar é uma atividade prática, na qual as crianças constroem e transformam seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade” (CONTI; SPERT, 2001, p. 60)

Diante disso, a atividade lúdica é importante tanto para o aluno “normal” quanto para os portadores de necessidades especiais, pois a brincadeira é uma ação social do ser humano, brincar durante a infância é algo cultural, no qual todas as crianças devem passar por esse processo de ludicidade, sendo assim através da brincadeira, do jogo, ocorre o processo de inclusão de forma natural, pois no momento da brincadeira as crianças se entregam à ação que está acontecendo, do imaginário, do divertimento e interagem umas com as outras.

Precisa-se compreender que também deve-se considerar a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo, além de conhecer o outro e aprender simultaneamente.

O brinquedo possui muitas das características dos objetos reais, mas, pelo seu tamanho, pelo fato de que a criança exerce domínio sobre ele, pois o adulto outorga-lhe a qualidade de algo próprio e permitido, transforma-se no instrumento para o domínio de situações penosas, difíceis, traumáticas, que se engendram na relação com os objetos reais. Além disso, o brinquedo é substituível e permite que a criança repita, à vontade, situações prazenteiras e dolorosas que, entretanto, ela por si mesma não pode reproduzir no mundo real. (ABERASTURY, 1992, p.15).

Para Oliveira (2004) a atividade lúdica favorece o envolvimento do aluno nas atividades escolares facilitando assim avanços no seu processo de aprendizagem e também em seu desenvolvimento intelectual e motor.

Assim, as situações de aprendizagem com o uso do lúdico conseguem a atenção da criança na execução da atividade de forma satisfatória e agradável, destacando que a brincadeira popular constitui motivação para que seja mantido o interesse da criança pela atividade. Os professores devem encorajar nas crianças brincadeiras que estimulem o desenvolvimento físico e motor como os jogos de perseguir, procurar e pegar, e os jogos de correr e pular.

Almeida (1978), afirma que os jogos não devem ser fins, mas meios para atingir objetivos. Estes devem ser aplicados para o benefício educativo. As brincadeiras contribuem no desenvolvimento infantil de forma decisiva, construindo um adulto que acredita em seu potencial transformador, cultivando dentro de si uma forte vontade de viver em um mundo melhor. Para WINNICOTT:

As experiências tanto externas como internas podem ser férteis para o adulto, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências da vida, assim as das crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e das invenções de brincadeiras feitas por outras crianças e por adultos. (WINNICOTT, 1982, p.163).

No brincar a criança explora, coleta, seleciona, coleciona e constrói conforme a sua vontade e/ou através de observações de experiências anteriores. Assim, ela aprende a elaborar suas reflexões, estratégias, independência e criatividade, permitindo que aumente a sua experiência e do grupo na qual está inserida.

Segundo Rousseau (1968), as crianças têm maneira de ver, sentir e pensar que lhe são próprias e só aprendem através da conquista ativa, ou seja, quando elas participam de um processo que corresponde à sua alegria natural. Por isso faz-se necessário a participação ativa da criança em todas as atividades propostas em sala de aula, para a promoção de sua autonomia, seus desejos e ambições.

2.2 METODOLOGIAS LÚDICAS PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Atualmente, quando fala-se em educação inclusiva, refere-se aos excluídos de alguma maneira do ambiente escolar, já que inseridos na escola não haveria a

necessidade de incluí-los nesse ambiente. A visão da inclusão não é moldar o educando para ser inserido na escola, dele ter que se adaptar ao ambiente da sala de aula, da escola como um todo, pelo contrário, é conseguir meios para que esse educando seja incluído nesse espaço educacional e social para preparar-se ao mundo globalizado e para as exigências da sociedade .

Mediante a situação, durante a ludicidade, o prazer de estar junto com o outro brincado, se divertindo, interagindo, contribui para a inclusão do educando especial, pois tanto o aluno dito “normal” quanto o que tem alguma limitação estão desfrutando de sentimentos comuns, que surgem durante a brincadeira ou jogo. Luckesi (2000) diz que:

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21)

No contexto escolar isso significa professores capazes de compreender onde as crianças “estão” em sua aprendizagem e desenvolvimento geral, o que, por sua vez, dá aos educadores o ponto de partida para promover novas aprendizagens. A educação inclusiva segue uma perspectiva mais ampla, não está voltada para um ensino especializado, no qual ocorreria um trabalho mais individualizado com o sujeito que tem alguma limitação.

Neste sentido, uma educação visando à formação do educando, por isso a importância dele estar inserido em um ambiente que propicie a interação com os demais colegas de classe, para que ele consiga desenvolver as suas habilidades, sejam elas motoras, sensoriais, mentais, sociais. Isto, só pode ser desenvolvido por meio da ludicidade, que proporcione objetivos para a aprendizagem integral.

Na realidade, utilizar os jogos como instrumento lúdico para a aprendizagem é de extrema relevância, pois é através do divertimento que a criança terá uma melhor aprendizagem. Todavia, convém ressaltar que o educador deve ter cuidado ao desenvolver uma atividade trabalhando o lúdico, por ser uma tarefa dinâmica, o professor fica na condição de estimulador, condutor e avaliador da feitura da atividade, no entanto o educador é o elo entre o lúdico e os alunos. Deve se aplicar

os jogos de uma forma correta, planejada, de modo que leve realmente o aluno a aprender brincando.

A utilização de jogos e brincadeiras direcionadas pedagogicamente em sala de aula pode estimular os alunos da educação especial, está ligado à construção do pensamento de forma significativa e à convivência social, pois, ao atuarem em equipe, superam, pelo menos em parte, seu egocentrismo natural. Os jogos e brincadeiras também podem ser utilizados como estratégia didática antes da apresentação de um novo conteúdo, com a finalidade de despertar o interesse do aluno, ou no final, reforçando a aprendizagem e seu desenvolvimento.

Segundo Almeida (2007) ao descrever sobre a brincadeira cita que a mesma “descreve a história de um povo ligado a sua cultura, sendo estruturada pelos símbolos que ela representa, realizada através de atividades que em determinados momentos são processadas e ligadas da ilusão para o mundo legítimo”.

Quanto ao jogo possui uma complexidade maior em seu definir, sua caracterização está ligada a regra que seus jogadores precisam utilizar para alcançarem o objetivo e aprender a conviver com regras e normas, a obedecer e esperar sempre que for preciso.

Uma educação que leve em consideração a ludicidade é um fazer humano mais amplo, que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade, a sensação de plenitude que acompanha as coisas significativas e verdadeiras (LUCKESI, 2000, p. 57).

Vale ressaltar que a aprendizagem lúdica tem o caráter de enriquecer as práticas escolares. O aluno se sente mais estimulado para aprender se o estudo for atraente, convidativo e tiver associação com metodologias que primem pela construção do saber. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de utilização de jogos e brincadeiras tendo em vista proporcionar situações de aprendizagem efetivas e significativas, pois, o aluno dentro do contexto escolar, deve ser percebido como principal agente no processo de construção do saber.

Nesse sentido, Friedmann (1996, p. 30) relata que, brincar é uma ação inerente ao comportamento do ser humano. Brincando o indivíduo enfrenta os medos, vivencia experiências novas, experimenta vários papéis e “através da brincadeira as formas de comportamento são experimentadas e socializadas [...], o

lúdico faz parte do patrimônio lúdico-cultural, traduzindo valores, costumes, formas de pensamento”.

A aprendizagem lúdica ensina ao aluno a interpretação do meio, favorece a vivência cotidiana, promove experiências partilhadas que fundamentam a reflexão, interagindo e formando. Desse modo as diferentes habilidades que podem ser associadas através dos jogos e das brincadeiras estimula o processo de desenvolvimento da criança, tornando-o mais apropriado para o seu aprendizado, ou seja, o lúdico oferece à criança um melhor desempenho e desenvolvimento no ensino-aprendizado.

Os objetivos da aprendizagem lúdica, além de explicarem as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural e psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais possíveis às técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, sociabilizadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente, intelectual, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade (ALMEIDA, 2007, p. 35).

Perceber e valorizar a importância do lúdico em sala de aula é fundamental para que esta prática seja cada vez mais comum e presente nas escolas. E o papel principal de programar e cultivar tal metodologia são dos professores, em seus planejamentos e programas de aula, levando aos alunos uma forma mais leve, divertida e prazerosa de aprender.

Por outro lado, um ambiente neutro, frio e racional gera indiferença. Para Cunha (1995, p. 177), “[...] quando a criança brinca e compete, ela cria experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente”. Já que as atividades são proporcionadas através das brincadeiras, permitem aos alunos vivenciarem fatos do cotidiano visando um objetivo, oportunizando assim ao professor um olhar focado para o que se pretende desenvolver em seu aluno.

Então, pode-se dizer que a brincadeira faz parte da própria natureza e que a criança é levada a construir o seu próprio percurso e definir a sua própria identidade e possibilita que a ela aprenda de forma divertida e abrangente por meio do lúdico construindo, assim, seus conhecimentos e adquirindo autonomia. É no ato de brincar que a criança desenvolve sua identidade, atenção e memória, compreende o outro, enfim, é brincando que ela se descobre como pessoa socialmente incluída e capaz de conviver com o diferente.

Na perspectiva cognitiva, o brinquedo e o ato de brincar, conforme Amorim, Oliveira e Mariotto (1997), constituem-se em vínculos importantes na construção do conhecimento, pois o sujeito internaliza sua realidade através da simbolização. Como “prazer funcional”, o brinquedo faz do ato de brincar uma oportunidade de melhora e domínio, de que, quando adulto, o homem vai necessitar.

Portanto, Piaget sempre traz grandes contribuições para a psicologia cognitiva, analisando o jogo em relação à vida mental, traçando um paralelo entre os estágios de desenvolvimento cognitivo e o aparecimento de diferentes tipos de jogos. Propõe quatro grandes tipos de estruturas para caracterizar os jogos infantis: jogos de exercícios, jogo simbólico, jogos de regras, jogos de criação.

2.3 O PROFESSOR E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO AEE

Segundo Sponholz (2003) mediar quer dizer está no meio ligado a educação que significa criar, alimentar e instruir. Que com a ligação entre ambos o professor é o principal responsável de repassar e auxiliar no aprendizado, onde busca sempre através de seus conhecimentos desempenharem com mais responsabilidade a missão na educação.

Em sequência, Tunes (2005) enfatiza, o professor tem um papel fundamental diante do processo de ensino aprendizagem de seus alunos na educação especial, que vai do modelar, cortar e ajudar na divisão que ajudem no objetivo traçado. O docente deve ser flexível diante de seus métodos, como não manter um parâmetro autoritário na sala de aula fazendo com que os alunos se sintam amedrontados.

Através do exposto é evidente sobre as questões voltada sobre a importância do professor diante do ensino aprendizagem de seus alunos, uma vez que toda a educação é baseada em estudos, e através deles aplicados de forma que possa auxiliar o mesmo a desenvolver seu conhecimento buscando os objetivos traçados em sala de aula.

Desta maneira, o professor através do processo educativo oportuniza o crescimento de seus alunos através de sua parceria e melhores condições em sala de aula, como uma forma de manter o melhor equilíbrio o que vai do respeito ao retorno de tudo que é aplicado em sala de aula (MIRANDA, 2009).

Todavia, que esteja dentro do currículo como forma de explorar e aos poucos estarem alcançando a aprendizagem que almejam. Esses são fatores que

influenciam o aprendizado desses alunos, na verdade deve haver uma parceria entre os alunos e os professores, onde ambos são necessariamente relevantes para o ensino e para que a educação dê seguimento de melhorias.

Diante do desenvolvimento sobre a importância do professor para o ensino aprendizado é necessário que se exponha quais as metodologias e como elas são aplicadas a essas crianças que integram o ensino, e através dela entender melhores possibilidades de atender as necessidades dos mesmos, como são específicas para o bom entendimento do estudante e se elas são compatíveis com a necessidade que cada aluno possui (MIRANDA, 2009).

Na visão de Arroyo (2006) diante da educação especial, é relevante que o docente adapte contextos a esses alunos diferenciados, com o intuito que os mesmos se sintam incentivados para assim alcançarem a aprendizagem. De acordo com o que é aplicado em sala de aula através de metodologias que intensifiquem o querer aprender dos estudantes, sendo uma forma positiva de leva-los a buscar mais sobre o que é repassado em sala de aula.

Assim sendo, é necessário que os profissionais possam em sala de aula, manter seus alunos motivados para que de fato, continue despertando o interesse diante do aprendizado, como explicito:

Os alunos são despertados o interesse e o ânimo diante da aprendizagem, para aqueles que demonstram esse aprendizado é necessário que ganhem mais estímulo, que será responsável pela autoestima do mesmo, há que se compare o adulto a uma criança, quando são usadas metodologias adequadas o objetivo é alcançado demonstrado através do acompanhamento de cada um (ALMEIDA, 2007, p. 04):

Na concepção dos autores, ressalva-se que a relação entre o estímulo e o aprendizado tem uma grande ligação, pela relevância que quanto mais o aluno se sente motivado, mais ele apresentará retornos positivos diante de metodologias inteligentes impostas pelos docentes que ministram aulas para crianças nessa fase, sendo um diferencial diante das estáticas que apontam melhorias no ensino fundamental, onde nessa transição do infantil os alunos sentem a diferença de conteúdo.

A escola é um ambiente diferenciado, onde os alunos podem alcançar os objetivos através de acompanhamentos e de acordo com sua evolução o professor realizará novas estratégias para que o mesmo consiga sempre ir mais longe

atravessando as barreiras alcançando assim a aprendizagem que almeja, com ajuda dos docentes especializados. Pois é, no ambiente escolar que as metodologias que intensifiquem melhor aprendizagem estão como métodos que facilite a leitura e a escrita, e assim tornar o aluno cada vez mais com vontade de buscar o melhor para seu aprendizado.

Ainda de acordo com Bahia (2006) o intuito de promover a leitura também tem outro interesse, fazer com que os alunos tenham interesse pela literatura, e assim continue mantendo o desejo assíduo de descobrir novos horizontes através da leitura e a compreensão e paixão por livros interessantes. Portanto, os professores na educação especial devem sempre realizar melhores maneiras de ensinamentos para que o aluno possa realizar a leitura, pois ela possui posturas diferenciadas em textos como:

Leitura como busca de informações – tem sua caracterização através do ponto que leva o aluno a interpretar os textos, alcançando assim o objetivo dos porquês; Leitura como estudo do texto – define-se ela sua elaboração que está ligada em uma tese protegida em documento, [...]que podem ser usadas com novas formas através de dramatizações; Leitura como fruição – tem como característica o prazer por ler, o que o leitor sente através dessa leitura, está agregada a pontos que está em escolher um melhor livro com tema adequado e o que está relacionado com a indicação de amigos (ALMEIDA, 2007, p. 187).

Diante do exposto são relevantes à intensa busca pelas qualidades da leitura, essas metodologias são agregadas aos planos de aulas de professores intitulados, onde realizam essas diferenças fazendo com que os alunos consigam discernir e ter uma leitura mais agradável e uma interpretação necessária diante do novo vê da leitura. Sempre nas metodologias os profissionais deverão colocar novos livros e diferentes de acordo com o grau de evolução dos seus alunos

A particularidade na ludicidade através das atividades ou método de entendimento lúdico em estudo que demonstrem suas diferenciações, mas em sua singularidade sempre voltada a jogo, brincadeira e brinquedo que são elementos da ludicidade que permitem o educando em explorar, e assim realizar o conhecimento do mundo e tudo que o cerca em sua volta, tendo sempre amparo na preparação de não desistir, que vem acompanhado do não conseguir alcançar as metas do momento.

E assim, o aluno começa a entender que nem tudo pode ocorrer no tempo que deseja e que precise lidar com a individualidade que somente ele mesmo é necessário para vencer os obstáculos, a serem preparados para a vida (RAMOS,

2003). Diante de a metodologia lúdica o compreender os jogos, dos brinquedos e das brincadeiras, portanto a relevância para o esclarecimento de contestações da capacidade do emprego em locais de ensino e também em locais onde o público esteja envolvendo crianças. Portanto:

O brinquedo faz parte da vida da criança. Ela simboliza a relação pensamento-ação e sob esse ponto, “constitui provavelmente a matriz de toda a atividade linguística, ao tornar possível o uso da fala, do pensamento e da imaginação” (ALMEIDA, 2007, p.138)

Segundo a visão do autor, percebe-se que a simbologia do brinquedo é relevante na vida de uma criança, pois mesmo no ambiente familiar é realizado esse emprego como forma de relação criança que brinca, que aprende brincando e no ambiente escolar. Desse modo, cabe ao aluno realizar e buscar novas descobertas através dos obstáculos que cada procedimento irá trazer como forma de superar e ganhar forças para enfrentar novas influências para sua vida.

Segundo Kishimoto (2003) existem significações diferentes diante de metodologias lúdicas que estão voltadas para os jogos, brinquedos e brincadeiras, mas que são aplicadas de maneiras diferentes e assim essa conceituação torna-se baixa diante da demonstração errônea. Porém no uso dessa linguagem há uma variação de normas que são usadas no mundo, contudo, deve ser considerada a diferenciação do papel educativo entre a ligação do sentir preso aquele mundo que vai evidenciar diferentes conhecimentos. Pois:

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p. 35).

De acordo a fala mencionada a brincadeira aproxima a criança do real, fazendo a ligação no desenvolver lúdico através de conseguir alcançar o potencial para solucionar o problema. Como exemplo, cita-se um quebra cabeça que a criança tenta, e muitas vezes a frustração faz com haja a desistência, nesse momento é que se idealiza a presença de um adulto que pode ser referenciado através do profissional da educação. Mas, será necessário que tenha estrutura idealizada em melhorar os ensinamentos através do lúdico, realizando o interesse desse aluno diante dos obstáculos apresentados com o brincar.

Vale lembrar, que a visão lúdica interfere na ação educacional, uma vez que quando a criança possui no início relação com o brinquedo, não possui muito discernimento do que pode criar com as peças, entre estes sublinha o Tangram, que traz diversas formas, no entanto, ao praticá-lo vai idealizando sua imaginação, e conforme o grau vai estruturando novas formas, que através da criação, a coordenação motora vai aperfeiçoando cada vez mais de forma correta ligadas a geometria (RAMOS, 2003).

Desse modo, o professor ao trabalhar uma atividade lúdica, precisa ser criativo, inovador e ter em mãos recurso didáticos metodológicos para suprir a esperteza de alunos mais evoluídos vindouro em sala de aula. Nesse momento esse aluno precisará de amparo, para não ficar parado e perturbando os demais. Então, os jogos poderá ser um complemento na ação cognitiva, o seja, poderá ocupar sua mente com outras atividades. Isso leva a crê que o professor tenha mãos argumentos e materiais de apoio que sirvam como apoio para um segundo plano diante da

3 A CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE COMO METODOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EMEF. ENG. FERNANDO GUILHON

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Fernando Guilhon, está situada a Avenida Governador Fernando Guilhon (4ª Rua), Bairro Bela Vista. A mesma foi fundada em 04 de outubro de 1976, na gestão do governador Fernando Guilhon, e do prefeito Altamiro Raimundo da Silva. Em seu primeiro ano de funcionamento atendeu um contingente de 250 alunos do Ensino Fundamental. A partir de então a escola passou por várias reformas e ampliações, para atender as necessidades educativas da comunidade local.

Com o passar dos anos, o número de alunos cresceu e logo surgiu a necessidade de ampliação do Ensino Fundamental para o Médio. Diante da necessidade da Instituição, foi implantado no ano de 1996, o Ensino Médio e, passou a chamar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Engenheiro Fernando Guilhon, oferecendo os cursos Técnicos em Contabilidade e Magistério. Devido ao processo de municipalização em 1998, o Ensino Médio passou a ser competência do Estado e consequentemente a Escola passou a funcionar somente com a Educação Infantil e Ensino Fundamental, passando assim a chamar-se Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Engenheiro Fernando Guilhon.

No ano de 2012 a direção da escola juntamente com o Conselho Escolar inaugurou: A Biblioteca Rosalina Menezes: despertando o hábito e o gosto pela leitura; A Sala Multifuncional para os alunos da educação Especial totalmente equipada e informatizada dando condições para um ensino aprendizagem de qualidade; O Laboratório de Ciências. Por meio da pesquisa o aluno tem possibilidade de descobrir um mundo diferente, coisas novas, curiosidades; A Banda Marcial Edenildo Cardoso;

Atualmente a Escola possui (11) onze salas de aulas funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. (01) sala de aula Multifuncional de apoio a Educação Especial equipada tecnologicamente, e (01) uma sala de professores totalmente equipada com acesso a internet, (01) um despensa, (01) uma sala de vídeo, (01) uma área coberta, (01) tele-centro, (01) uma cozinha, (1) biblioteca, (1) secretaria,

(1) sala de coordenação pedagógica (04) quatro banheiros, (01) sala do Programa Mais Educação.

No ano de 2010 foram implantadas duas turmas com programas do governo Federal, Se Liga Brasil e Acelera Brasil, que tem como objetivo trabalhar a distorção de idade. No primeiro semestre de 2010 a escola aderiu ao Programa Mais Educação, que funciona entre os turnos da manhã e tarde, com 525 alunos, 24 Oficineiros e 01 (uma) Coordenadora, distribuídos nas Oficinas de Letramento, Teatro, Dança, Fanfarra, Laboratório de Informática e Laboratório de Ciências, com o objetivo de elevar o IDEB.

A escola trabalha com lema Educação Se Faz Com Respeito, Compromisso e Coletividade, com isso vem aumentando o seu índice de desenvolvimento. O corpo docente da escola é composto por (73) Professores, todos qualificados, (1) um diretor Professor José Pena Bandeira, (1) Vice Diretora Professora: Eliete Pereira Lima (1) Secretária Silene do Socorro Araujo de Oliveira (1) técnico, professora Antônia Marilene Melo, (39) Funcionários de apoio, totalizando (112) servidores distribuídos em três turnos. Ressalta-se que a Escola Engenheiro Fernando Guilhon, no ano de 2009 deu um salto de dois anos no IDEB, que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Neste ano de 2014, completará 38 anos, fazendo educação no município de Itaituba. Já estiveram à frente os seguintes professores, atuando na direção:

Profª: Maria do Socorro Lira Lopes (1976-1979), Profª: América Carvalho Rocha (1980-1982), Profº: Wellington de Lima Cordeiro (1983), Profº: Josué Gonçalves do Carmo (1984-1998), Profª: Dinamar Silva Santos (1998-2000), Profº: Carlos Alberto da Conceição Alves (2001), Profª: Regina Lucirene Macedo de Oliveira (2002-2003), Profº: José Pena Bandeira (2003-2004), Profª: Selma Fernandes Figueira Viana (2005), Profº: Lindomar Pereira de Souza (2006), Profª Eni Ribeiro Branco (2007), Profº José de Ribamar Almeida e Silva (2008-Julho de 2009), Profª Maria do Socorro de Moraes (2009 a 2011), Profº José Pena Bandeira (julho 2011 a 2013, Profº Diomark Pereira de Araujo (03 meses no ano de 2013), Profº José Pena Bandeira (julho 2013 a julho 2015), Profª Maria do Socorro de Moraes (Agosto de 2015 a agosto de 2016). Professor José Pena Bandeira (2018 a 2019) Professor: José Pena Bandeira (2020 a 2021)

A escola em parceria com o Conselho Escolar e Comunidade vem aumentando a cada dia seu patrimônio, tanto material quanto o humano, já que trabalha em prol de Uma Educação de Qualidade.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa, conferiu-se com os procedimentos metodológicos, cujo trabalho aborda as contribuições da ludicidade como metodologia para a Educação Especial, cuja investigação foi na EMEF. Engº. Fernando Guilhon, em Itaituba- Pará, e fundamentada em referências bibliográficas, com teóricos tais como (BRASIL, 2000); (KISHIMOTO, 1993); (SANTOS, 1997); (SOLER, 2003); (VIGOTSKY, 1994), dentre outros utilizados para embasamento teórico.

A investigação constou das seguintes questões norteadoras: Quais contribuições o lúdico proporciona para a aprendizagem da criança com Necessidades Educativas especiais?; Quais metodologias são utilizadas pelos professores em suas práticas pedagógicas?; Quais os benefícios a ludicidade proporciona para o aluno com Necessidades Educativas Especiais?.

Quanto aos objetivos que pretendeu-se alcançar, consistiram em analisar contribuições da ludicidade na Educação Especial; identificar contribuições do lúdico para inclusão de crianças especiais; compreender como ocorre a prática pedagógica lúdica do professor no AEE e refletir sobre os benefícios do lúdico para alunos com Necessidades Educativas Especiais.

O referido estudo foi desenvolvido através, também de uma de pesquisa de campo de cunho qualitativo, em que os professores da escola foram entrevistados individualmente, por meio de questionários devidamente elaborados e respondidos de maneira em que direcionam os pressupostos científicos de toda pesquisa séria e com embasamentos e critérios rígidos.

Houve a coleta e análise dos dados, com discussão sobre as respostas, analisadas de acordo com referenciais teóricos de autores renomados e com a propostas contribuintes e a conclusão de todo o estudo, com os devidos referenciais bibliográficos.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para se conhecer a realidade que se pretendeu analisar nesta pesquisa, de paradigma qualitativo, a realização da pesquisa de campo, foram necessários os participantes, que são reconhecidos como sujeitos, de acordo com Chizzotti (2009):

Na perspectiva qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõe-se, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que forma uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais. (CHIZZOTTI , 2009, p. 83):

As ações na pesquisa se desenvolvem com as relações entre os sujeitos pesquisados e o sujeito pesquisador. No entanto, a interação, a vivência, a visão do pesquisador facilitará no participante um elo que o ligará aos objetivos da pesquisa. Participaram desta entrevista 5 (cinco) professores. Todos possuem formação específica em nível de graduação e de pós-graduação para atuarem na educação especial, além de diversos cursos complementares na área da educação especial e inclusiva, demonstrando a busca na capacitação profissional.

Quanto ao tempo de atuação no AEE, possuem de dois a oito anos, o que é louvável, pois demonstra a identificação, profissionalismo e dedicação frente ao trabalho que desenvolve usando a ludicidade, com diversas deficiências que são atendidas na sala do AEE.

No quadro abaixo segue o perfil dos participantes da pesquisa, cuja identidade foi mantida em sigilo, por questões da ética na pesquisa. Os nomes foram substituídos pelas nomenclaturas nos quadros.

3.4 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

A coleta de dados e informações sobre o trabalho docente dentro e fora da sala de Atendimento Educacional Especializado, usando a ludicidade como metodologia no (AEE) da escola pública de Ensino Fundamental de Itaituba trouxe uma grande contribuição à medida que permite conhecer as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem do aluno com e sem necessidades educacionais

especiais, a partir dos relatos das experiências dos professores que atuam dentro e fora dessas salas.

O brincar faz parte do cotidiano da criança e através dele, ela se desenvolve, cresce como ser social e aprende a criar, seguir e respeitar regras de convívio social. Espaços inclusivos concorrem para estimular as crianças, em geral, a se comportarem ativamente diante dos desafios da instituição, abandonando, na medida do possível, os estereótipos, os condicionamentos e a dependência que lhes são típicos. Para iniciar a conversa com os professores foi questionado sobre a importância da Educação Especial.

QUADRO 01- Pra você, qual a importância da Educação Especial. **Fonte:** professores da EMEF Engº. Fernando Guilhon. Itaituba Pará/2021.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Assim como a educação de forma geral, a Educação Especial é de extrema importância pois lida diretamente com as especificidades do aluno portador de deficiências, possibilitando a eles um ensino aprendizagem de qualidade sem discriminação ou prejuízo devido sua condição de especial. Os mesmos podem dispor de seus direitos cidadãos de forma a se desenvolver em sua excelência.
P2	A educação especial é importante, pois visa proporcionar aos alunos com necessidades especiais condições de igualdade como às que são oferecidas aos ditos normais e respeitando as diferenças, favorecendo e oportunizando meios para que possam ter vida social, educacional e profissional e mostrando-lhes que também possuem direitos e deveres iguais aos demais alunos.
P3	A educação especial é importante para proporcionar uma melhor qualidade de vida ao indivíduo, facilitando sua aprendizagem para que este possa ser produtivo na sociedade em que faz parte.
P4	Seu principal objetivo é assegurar o acesso e também a participação e a aprendizagem de todos os indivíduos sem exceção. E aonde permite a interação, a igualdade e a valorização das diferenças.
P5	A educação é muito importante para mim, pois nesta modalidade aprendo sempre já me emocionei muito, tive muitas alegrias, tristezas, já vivenciei lindos projetos onde o aluno demonstra as habilidades adquiridas com eles meu coração bate, mas forte.

Conforme os entrevistados, a importância da Educação Especial é por que esta lida diretamente com alunos portadores de deficiências, respeitando as diferenças, favorecendo e oportunizando para uma vida social, profissional e educacional. Proporciona a melhor aprendizagem, assegura o acesso e a participação. Também objetiva a interação, igualdade e valorização de quem é diferente.

Assim, a educação especial é responsável por auxiliar os alunos deficientes e seus professores para que as escolas tornem-se inclusivas, saiu do espaço

especializado, onde ocupava um lugar de destaque, e migrou para as escolas regulares, mas ainda se ocupa do anormal, do estranho, do sujeito deficiente, que necessita de auxílio para permanecer na escola.

A modalidade de ensino que se caracteriza por um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais organizados para apoiar, suplementar e em alguns casos. Substituir os serviços educacionais comuns de modo a garantir a educação formal dos educandos que apresentem necessidades educacionais muito diferentes das da maioria das crianças e jovens [...] Entende-se que tais necessidades educacionais especiais decorram da defrontação das condições individuais do aluno com as condições gerais da educação formal que lhe é oferecido [...] (MAZZOTTA, 2001 p.11).

Tal definição deixa claro que o termo educação especial se refere a alunos que possuem dificuldade em aprender através dos meios convencionais de ensino que, portanto carece de uma atenção especial de metodologias de aprendizado de forma a garantir que esses alunos receberão um ensino tão satisfatório quanto aquele disponibilizado a alunos convencionais. Prosseguindo as entrevistas, questionou-se sobre a necessidade da inclusão escolar.

QUADRO 02: Por que é necessária a Inclusão escolar? **Fonte:** professores da EMEF Engº. Fernando Guilhaon. Itaituba Pará/2021.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	A própria BNCC define a aprendizagem essencial, as quais os estudantes tem direito a perspectivas inclusivas indica que qualquer individuo tem o direito para o pleno exercício da cidadania e consequente a inclusão social.
P2	Essa resposta tem um significado muito importante e claro, quando estamos em uma sala com alunos com necessidade educacionais especiais realmente e incluir nas metodologias didáticas você percebe que ao se organizar o professor gasta, mas tempo, porém o aluno se desenvolve, mas rápido.
P3	A inclusão escolar é necessária para este aluno possa construir laços fora de seu ambiente familiar.
P4	A inclusão escolar é necessária, pois a educação vai além da ideia de consolidar conhecimento, ela tem o poder de mudar a cultura da sociedade e transformar as práticas que já são comuns ao ambiente escolar a inclusiva mostra como não é necessário criar barreiras entre as pessoas e como todos podem estar integrados, tendo os mesmos direitos e as mesmas obrigações dentro da escola e até mesmo no seu convívio familiar.
P5	Tendo em vista que tanto o aluno dito normal quanto o aluno especial são cidadãos iguais perante a lei, ambos dispõem dos mesmos direitos educacionais e civis. Tornar a inclusão uma prática comum dentro das escolas proporciona um ambiente amigável e acolhedor, onde tanto os alunos (especiais ou não) quanto todos os profissionais atuantes da educação se sentirão confortáveis em conviver entre si, possibilitando que o trabalho seja desenvolvido de forma eficaz e sem grandes complicações, onde a parceria ocorra de forma natural e contribua para o desenvolvimento dos alunos.

Como podemos observar a própria BNCC as quais os estudantes têm direito a perspectivas inclusivas onde visa melhorias nesse processo. As respostas dos professores demonstram que a motivação para trabalhar na educação especial surgiu na graduação e por trabalharem com alunos com necessidades educacionais especiais sem terem a devida habilitação. Outro fator foi à motivação em aprender sobre as deficiências com objetivo de ajudar membros da família e por acreditar no desenvolvimento das habilidades e na autonomia dos educandos.

A inclusão de alunos com necessidades especiais pode acontecer no ambiente escolar por meio de atividades lúdicas, tornando esse processo não só uma obrigação legal, mas uma interação com todos os envolvidos, que possua ou não de algum tipo de necessidade.. A inclusão tem como principal objetivo a promoção de uma educação de qualidade para todos os alunos e pretende realizar um conjunto de medidas que dizem respeito não só ao modo como o ensino deve ser aplicado, mas também e essencialmente com o modo como o aluno é visto e valorizado no seu todo (CORREIA E MARTINS, 2000). Foi perguntado na questão. À seguir, a pergunta sobre o lúdico para a aprendizagem na Educação Especial?

QUADRO 3: O lúdico se faz necessário para o ensino aprendizagem do sujeito na Educação Especial? Justifique sua resposta. **Fonte:** professores da EMEF Engº. Fernando Guilhaon. Itaituba Pará/2021.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	Sim! As praticas lúdicas e usadas como método de aprendizagem que possibilitam qualquer aluno, independente de suas limitações, pois é nítido que abordagem lúdica e integrada dos aspectos motores, conotativos, afetivos e social de cada individuo.
P2	Essa resposta tem um significado muito importante e claro, quando estamos em uma sala com elunos com necessidade educacionais especial realmente e incluir nas metodologias didaticas você percebe que ao se organizar o professor gasta, mas tempo, porem o aluno se desenvolve, mas rapido.
P3	A maneira lúdica de ensinar é muito importante, não somente na educação especial, mas de modo geral. Porém, para alunos com necessidades especiais, temos que procurar facilitar de todas as maneiras a aprendizagem deste indivíduo e o lúdico ajudam bastante neste processo.
P4	Sem sombra dúvida o lúdico se faz necessário para o ensino aprendizagem do aluno com necessidade especial ao brincar as crianças se ajudam e veem o outro como sujeito e não sua limitação seja ela de qualquer natureza a atividade lúdica, o jogo, é muito importante para a formação da criança e, na escola.
P5	SEM dúvidas! Assim como toda e qualquer criança, o aluno especial aprende à sua própria maneira e utilizar esta maneira em seu benefício facilita e contribui consideravelmente em seu desenvolvimento escolar. Inovar e variar estabelece uma conexão importantíssima entre aluno e professor e aluno e conteúdo, tendo em vista que utilizar métodos criativos é preciso.

O lúdico se faz presente em todas as etapas da vida do ser humano, assim como podemos observar a ludicidade como metodologia facilitadora no processo de ensino aprendizagem. Assim como toda e qualquer criança, o aluno especial aprende à sua própria maneira respeitando regras impostas por elas mesmas.

O tema da ludicidade é importante e atual na Pedagogia devido às teorias da aprendizagem que reforçam os aspectos de participação da criança na escola a partir do seu mundo de representação simbólica (SARTRE, 2009).

A importância do lúdico se dá também pelo fato de que sua contribuição para o desenvolvimento da criança é considerada fundamental. O momento lúdico não é só uma complementação, mas também se torna um auxiliar essencial no processo educativo. É um caminho que faz a criança, jogar, imaginar, brincar, interagir, fantasiar, dialogar, construir, desenvolvendo e aprendendo brincadeiras que desenvolvem objetivos reais e significantes sem que percebam. Assim, “as aulas lúdicas parecem preencher uma importante lacuna: a carência da alegria, além do afeto mútuo envolvendo professor/criança e crianças/crianças” (MIRANDA, 1964, p. 83).

Brincar é, portanto, experienciar a vida. É se divertir em todas as etapas que compõem este processo, inclusive no ato de errar, pois a possibilidade de errar é uma das melhores partes do ato de brincar, uma vez que essa se torna desafiadora, e é o desafio que move a brincadeira. (ANDRADE 2013, p.19)

Não podendo existir um roteiro, sendo que cada aluno terá um tipo de recurso a ser utilizado, uma duração de atendimento, por isso deve haver um plano de ação que garanta sua participação e aprendizagem nas atividades desenvolvidas. A seguir perguntou-se sobre as contribuições do lúdico no processo de ensino aprendizagem.

A inclusão de alunos no ambiente educacional ressalta a importância da inserção do aluno com necessidades especiais em uma classe regular de ensino, levando em consideração que a escola tem a função de proporcionar a integração e a socialização dos educandos independente das limitações que apresentem. Logo, a ludicidade pode ser uma atividade facilitadora durante esse processo, sendo respeitados e aceitos pelos demais alunos. Sendo assim, é fundamental destacar que a atividade lúdica pode contribuir, para o desenvolvimento da criança. À seguir, a questão sobre as contribuições do lúdico para a aprendizagem no AEE .

No QUADRO 4: Quais contribuições o lúdico proporciona para a aprendizagem da criança com Necessidades Educativas especiais? **Fonte:** professores da EMEF Engº. Fernando Guilhon. Itaituba Pará/2021.

PROFESSORES	RESPOSTAS
P1	A ludicidade é muito importante na educação especial, é uma forma de aprendizagem dos indivíduos. O lúdico as crianças representam suas sensações e emoções através das atividades lúdicas.
P2	O lúdico se transforma em um instrumento crucial que facilita o processo de compreender o assunto de forma prezeirosa e traz novas sensações de aprendizado do aluno (a).
P3	A ludicidade ajuda no desenvolvimento de suas aptidões, nos aspectos motor, afetivo e psicológicos.
P4	O lúdico é uma forma importante de trabalhar no processo de ensino-aprendizagem na Educação Especial, pois com a ludicidade a criança pode apresentar suas sensações e emoções através das atividades lúdicas. A prática de brincar está focado na busca do "eu", manifestando a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento das habilidades do ser.
P5	Como vários estudiosos já afirmaram, a criança aprende brincando, principalmente em seus primeiros anos na escola. A brincadeira desperta o interesse e facilita a assimilação do que está sendo trabalhado pois, ainda que a criança não compreenda cientificamente o tema estudado, mas ela vai guardar as informações proporcionadas pela metodologia utilizada, uma música onde ela aprende o alfabeto ou os numerais, uma dança onde ela aprende quais os nomes das partes que compõem seu corpo, um jogo onde ela visualiza as cores, são exemplos de como o lúdico transforma o conhecimento científico necessário para a aprendizagem da criança em uma maneira descontraída da mesma assimilar as informações que precisa.

A ludicidade é um excelente mecanismo no processo de ensino fazendo com que a criança desenvolva intelectualmente, o lúdico transforma o conhecimento científico necessário para a aprendizagem da criança em uma maneira descontraída da mesma forma assimila as informações que precisa.

Certamente ao brincar, as crianças se ajudam e veem o outro como sujeito e não sua limitação seja ela de qualquer natureza. O ato do brincar, o jogo em si, sem dúvida, ajuda nesse processo, pois ao brincar as crianças não visam à diferença, estão se divertindo, socializando-se umas com as outras. Por fazer parte do dia a dia da criança, o lúdico pode contribuir e ser um facilitador no aprendizado de crianças com necessidades especiais, ao interagir e socializar-se com outras crianças.

A ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula. (CAMPOS 1986, p.10)

Conforme a afirmação de Campos verifica-se que é necessário que o professor busque resgatar a ludicidade, os momentos lúdicos que, com certeza, permearam seu caminhar, para que ele consiga realizar a interligação entre a

ludicidade e a aprendizagem na sala de aula. Pois podemos certificar que o brincar é o principal modo de expressão da infância e uma das atividades mais importantes para que a criança se constitua como sujeito da cultura. À seguir, a pergunta que aborda as metodologias usadas pelos professores.

QUADRO 5: Quais metodologias são utilizadas pelos professores em suas práticas pedagógicas no AEE? **Fonte:** professores da EMEF Engº. Fernando Guilhaon. Itaituba Pará/2021.

Professores	Respostas
P1	Se tratando do atendimento educacional especializado e necessário que o professor se reinvente todos os dias, com metodologias diferenciadas, para assim atender melhor os alunos da educação especial.
P2	Os professores da sala recurso, sempre procuram alinhar os assuntos dos professores da sala regular com recursos didáticos para a evolução do aluno. Porém é importante resaltar que nosso maior objetivo é a evolução das habilidades dos alunos. Para nós os conteúdos, como metodologia temos a matemática, temos a tecnologia da informática e comunicação onde tem vários jogos para estimular os alunos.
P3	EXISTEM VÁRIAS maneiras de ensinar alunos com necessidades especiais. Um dos métodos bastante utilizados para ajudar é através da tecnologia. Hoje em dia professores utilizam vídeos, jogos virtuais, músicas para auxiliar neste processo.
P4	As atividades da sala de atendimento educacional especializado modificam de acordo com a necessidade de cada indivíduo, mas no geral, envolvem jogos, brincadeiras ou atividades lúdicas que se adequa conforme o plano de professor.
P5	De forma geral, como lidamos com alunos especiais é praticamente impossível utilizar a velha metodologia do papel e caneta, ainda que esta não seja deixada totalmente de lado. Damos preferência às metodologias mais variadas principalmente utilizando o tato da criança especial, isto é, materiais e metodologias onde a criança "construa" sua própria atividade e a resolva junto com seu professor, isto faz com que a mesma sinta-se essencial no processo de criação e entenda que a solução para o problema apresentado depende única e totalmente dela. Logicamente que cada criança possui suas limitações e é preciso focar nessas limitações no desenvolvimento das atividades, trabalhando em cima daquilo em que elas tem dificuldade, como jogos de encaixe para crianças com problemas de coordenação motora ou o atividades de equilíbrio e repetição para os que possuem distúrbios mentais, e etc.

O educador deve se reinventar e assumir o papel de proporcionar um ambiente acolhedor, com introdução de objetos e recursos que ofereçam situações desafiadoras, motivando perguntas e respostas, estimulando a criatividade e a descoberta de acordo com a necessidade de cada um.

A Educação Especial consiste num conjunto de métodos disponíveis para crianças e jovens com necessidades educacionais especiais, de modo a que estes tenham acesso às aprendizagens. Deve ser interpretado não como um sistema paralelo ao ensino regular, mas sim como um conjunto de recursos especializados e

serviços que permitam ao Ensino Regular responder de forma adequada às necessidades de todos os alunos.

O momento lúdico não é só uma complementação, mas também se torna um auxiliar essencial no processo educativo. É um caminho que faz a criança, jogar, imaginar, brincar, interagir, fantasiar, dialogar, construir, desenvolvendo e aprendendo brincadeiras que desenvolvem objetivos reais e significantes sem que percebam. Assim, “as aulas lúdicas parecem preencher uma importante lacuna: a carência da alegria, além do afeto mútuo envolvendo professor/criança e crianças/crianças” (MIRANDA, 1964, p. 83).

A brincadeira é prazerosa para toda criança e integra os alunos com necessidades educativas especiais no contexto escolar, tornando o ambiente escolar saudável, lúdico, divertido e acima de tudo propício para a inclusão. É importante que a criança descubra e construa por si mesma os significados por meio de jogos e brincadeiras. A escola, ao abraçar esse trabalho, tende a encontrar soluções próprias para os seus problemas. A seguir. Perguntou-se os benefícios da ludicidade para alunos com NEE.

QUADRO 6. Cite benefícios a ludicidade proporciona para o aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) ? **Fonte:** professores da EMEF Engº. Fernando Guilhon. Itaituba Pará/2021.

Professores	RESPOSTAS
P1	Alguns benefícios que proporciona os alunos com NEE o desenvolvimento cognitivo, motor e da psicomotricidade da criança, além disso, estimula a criatividade e fantasia da indignação, contribui com desenvolvimento das competências interativas, sendo assim o indivíduo aprende regras, limites e potencialidade entre outros.
P2	Os benefícios são vários, autonomia, evolução cognitiva, pois o lúdico é o elo que o aluno deve pegar, manusear e criar na sua mente e ensinar o aluno com necessidades educativas especiais, e sim para todos os alunos.
P3	Os benefícios da ludicidade são vários. Dentre os quais podemos citar: interação com o meio que vive, socialização com pessoas que não são do círculo familiar melhor desenvolvimento psicomotor e cognitivo, melhor exploração da criatividade, fantasia e imaginação, além de descobrir habilidades.
P4	A ludicidade é a forma que os professores estão redescobrimo para ajudar seus alunos a visualizarem o mundo de uma maneira mais atrativa e, ao mesmo tempo, perceberem que as brincadeiras são fortes aliadas na aprendizagem.
P5	Como já dito anteriormente, o lúdico descomplica o conteúdo científico a ser trabalhado e varia as opções do professor para trabalhar com as especificidades do aluno especial, As brincadeiras, as músicas, os sons, os jogos, tudo o que sai da rotina escolar do aluno, desperta a sua atenção, o que ocasiona uma maior concentração deste na atividade realizada. A ludicidade proporciona uma assimilação automática do aluno acerca daquilo que está sendo mostrado a ele,

O lúdico proporciona os alunos com NEE o desenvolvimento cognitivo, motor e intelectual, e assim fazem com que o educador entenda como cada aluno se desenvolve fazendo com que o professor não só ensine como aprenda junto com aluno, asseguram os entrevistados.

Também afirmaram que a criança desenvolve seu conhecimento interagindo com o meio físico e social, satisfazendo suas próprias necessidades e confiando nas pessoas que as cercam. Porém é de fundamental importância que o educador saiba adequar as atividades lúdicas de acordo com as necessidades dos educandos, definindo os objetivos a qual pretende alcançar.

O lúdico é uma metodologia pedagógica que ensina brincando e não tem cobranças, tornando a aprendizagem significativa e de qualidade. Tanto os jogos como as brincadeiras proporcionam na educação infantil desenvolvimento físico mental e intelectual. É considerado um meio de comunicação e por isto estimula a criatividade, a expressão e a espontaneidade, pois trabalha a imaginação e auxilia na aprendizagem significativa.

No processo de ensino aprendizagem é fundamental valorizar o lúdico, pois para a criança o mesmo é espontâneo e permiti sonhar, fantasiar e realizar desejos como crianças de verdade. A ludicidade contribui na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita criatividade, interação social e crescimento sadio através do relacionamento entre o grupo desenvolvendo seu potencial cognitivo, motor e social.

Assim, torna-se um método muito importante para o desenvolvimento do aluno na educação infantil, porém é necessário proporcionar ao mesmo um ambiente descontraído para estimular o interesse, a criatividade e a interação dos alunos proporcionando assim uma aprendizagem de qualidade.

Considera-se importante às atividades lúdicas por parte de quem as pratica, ao direcionar um olhar para o diferente, neste caso o aluno especial, pois todos devem ser vistos como capazes de realizar a atividade coletivamente, dentro das suas capacidades físicas, intelectuais, sociais, enfim, o ato do brincar e jogar, ocasiona a interação dos educandos, já que todos participam das atividades, proporcionando assim a socialização do educando especial incluído através da ação lúdica. A seguir. Aborda se as escolas tem um ambiente adequado para receber os alunos com NEE.

QUADRO 7: A escola proporciona um ambiente adequado para o desenvolvimento das práticas pedagógicas lúdicas para o aluno da Educação Especial? Fale sobre. **Fonte:** professores da EMEF Engº. Fernando Guilhaon. Itaituba Pará/2021.

Professores	RESPOSTAS
P1	A escola de oferecer o jogo com recursos pedagógicos oferecendo oportunidade para todas as crianças desenvolver dos seus membros.
P2	Não, quando a escola fizaer isso deixara de ser unclusão e sim um ambiente da educação especial, se e inclusão então não deve ter um lugar so para eles (excete a sala de recursos.)
P3	Hoje em dia percebemos uma preocupação maior em relação as condições para atividades lúdicas desenvolvidas na escola, como acesso a internet, jogos interativos, salas de AEE. Porem, ainda existe uma grande lacuna de distanciamento de aonde se pretende chegar para que tenhamos a plenitude do desenvolvimento ensino-aprendizagem.
P4	Algumas escolas tem sim o espaço adequado para essas práticas pedagógicas, mas o que se percebe é que tem muitos professores não faz as adequações no plano de acordo com a necessidade de cada aluno.
P5	Nem todas, Infelizmente as escolas públicas ainda não possuem uma estrutura (física e profissional) adequada para lidar com os alunos portadores de deficiências , a maioria dos professores regentes não tem capacitação para lidar com esses alunos dentro de sala de aula , nem possuem o apoio necessário para atender os mesmos em conjunto com os demais alunos ditos normais . A grande maioria não possui domínio de Libras para lidar com alunos surdos ou entendimento do comportamento neural de um aluno com Autismo, entre outras situações diversas. Cada aluno reage de uma forma e a maioria dos professores que atendem esses alunos agem de acordo com essas atitudes, ou seja, tudo é muito no improvisado baseado na convivência. Obviamente que não existe uma receita pronta para lidar com alunos especiais, mas tendo um conhecimento básico do que é e de como ocorre cada deficiência, isso facilita bastante a compreensão do professor de como funciona a mente de um aluno especial de acordo com sua deficiência fora isso, a demanda de material para esses professores é muito escassa por exemplo, raramente se encontra um livro em braile para alunos cegos ou livros com letras maiores para os com baixa visão, raramente se encontra apetrechos fisioterápicos para alunos com mobilidade reduzida ou para alunos cadeirantes.

As dificuldades encontradas são pela indisponibilidade de materiais didáticos; a falta de instituições adequadas para receber esses alunos sendo que Cada aluno reage de uma forma e a maioria dos professores que atendem esses alunos agem de acordo com essas atitudes. Outros entrevistados relatam que não sentem dificuldades, pois realizam seus planejamentos com base nos estudos de caso dos alunos e porque buscam capacitação voltada à educação especial.

Cada escola, ao abraçar esse trabalho, tende a encontrar soluções próprias para os seus problemas. As mudanças necessárias como determinam as legislações não aconteceram por acaso, mas por parte da vontade e esforços do coletivo da escola, governo e família.

Os desafios são diversos desde o próprio processo de inclusão, a participação de alunos com NEE's nos eventos realizados na escola. Outros desafios é atender alunos com múltiplas deficiências, alteração no comportamento e resistência na socialização e de alunos não alfabetizados com relação à questão idade/série. Outro fator é a falta de planejamento do professor do ensino regular com o aluno com necessidades educativas especiais.

Estes desafios tornam-se evidentes mesmo quando estão sendo cumpridas as exigências que a legislação determina como o acompanhamento em salas de recursos, adequação do espaço escolar, formação de professores, etc. Hoje muito se fala na inclusão dos alunos especiais em uma classe regular de ensino, porém, o governo não oferece condições para as escolas nem para os professores fazerem esse processo de inclusão, de um modo que o educando se sinta realmente integrado ao ambiente escolar. Enfim, a pergunta sobre atividades lúdicas coletivas para a interação e socialização de alunos com NEE. A seguir. Aborda se o lúdico se faz presente nas atividades coletivas.

QUADRO 8: Os professores desenvolvem atividades lúdicas coletivas para a interação e socialização dos alunos com NEE? Comente. **Fonte:** professores da EMEF Engº. Fernando Guilhaon. Itaituba Pará/2021.

Professores	RESPOSTAS
P1	O professor deve conciliar os objetos pedagógicos dos alunos com NEE para isto é necessário encontrar o equilíbrio entre o comprimento dos objetivos pedagógicos e psicológicos, o brincar deve ter um objetivo claro, não apenas brincar para passar o tempo de todos.
P2	Sim, nossa proposta é plena de cursos anual que contempla a diversidade, e a elaboração das atividades pedagógicas, como um todo, na cooperação do processo interdisciplinar mas, nosso foco é desenvolver as habilidades dos alunos, assim estimular o aprendizado usando o lúdico.
P3	Alguns professores sim, faz seu planejamento de acordo com a necessidade de cada aluno, faz atividade lúdica para que o aluno com necessidade educativa especial interaja com toda a turma assim facilitando o aprendizado e a socialização do mesmo.
P4	Sim. Entre outros fatores no Projeto Político Pedagógico, está incluído as atividades desenvolvidas voltadas interação dos alunos especiais. Através dos jogos escolares, eventos e projetos podemos ver a inclusão de nossos alunos com Necessidades especiais.
P5	Alunos especiais são crianças extremamente sensíveis infelizmente, ainda existe muita resistência quanto à aceitação da necessidade especial de um aluno, tanto por parte dos próprios pais quanto por parte de alguns professores, seja por medo do desconhecido, seja por falta de compreensão do que é a necessidade especial de um aluno, e esses alunos percebem essa resistência em um olhar, um sorriso, um mover de mão próximo a ele as crianças geralmente são mais curiosas gostam de ver e tocar em tudo e não se sentem ressentidas com uma criança diferente,

O planejamento de cada professor é adaptado de acordo com cada criança, pois cada aluno tem suas particularidades à atividade lúdica faz com que o aluno com NEE interaja umas com as outras, assim o aluno se desenvolve, mas rápido. Aluno especial, mais conhecido como aluno portador de necessidade educacional especial (NEE) é aquele cuja aprendizagem exige uma metodologia mais dinâmica em sala de aula, pois estes possuem grande dificuldade em aprender da forma convencional e por isso é necessário a presença do ensino lúdico onde o mesmo poderá aprender com maior facilidade os seus estudos diários.

A escola tem papel fundamental nessa prática, pois é responsável por oferecer um ambiente que tenha estrutura para que o aluno possa ter a liberdade de se aprimorar e evoluir com seus conhecimentos e descobertas por meio das brincadeiras, onde será lhe proporcionado, inúmeras possibilidades de escolher como e com o que e de que forma brincar, dentro das possibilidades cada aluno.

Nesse sentido, é através de atividades lúdicas e da relação com brinquedos que a criança passa a construir e moldar uma conexão com o que existe a sua volta, criando ligação com as outras crianças, saindo um pouco da sua zona de conforto e abrindo-se para ter contato e uma troca de experiências com os demais.

O brincar estimula e possibilita o despertar nos alunos a qual são propostas as atividades sem que a brincadeira a ser desenvolvida tenha como interesse não somente o brincar por brincar, mas o aprender através das brincadeiras. Assim, as brincadeiras podem ser para exercitar o corpo, a mente, estimulando a criatividade e aprendizado convictamente aos sujeitos designados para o conhecimento através do lúdico.

A brincadeira proporciona não só um meio real de aprendizagem como permite também que nós adultos possamos aprender sobre as crianças e suas necessidades. A escola deve procurar estabelecer parcerias produtivas com as famílias, para evitar que os problemas se agravem, e importante que a escola também faça parceria com instituições que possam oferecer serviços complementares na área de saúde, assistência social, entre outras.

3.5 PROPOSTAS CONTRIBUINTES

A inclusão de alunos com deficiências nas escolas vem acontecendo de forma gradual, para que este possa conseguir seu espaço na sociedade. É

importante garantir esses direitos, através de determinações legais, evidenciando a relação da interação de alunos com deficiência nos espaços educacionais, enquanto cidadãos, com seus direitos pautados no desenvolvimento social e intelectual. Garantir, também, uma aprendizagem significativa carregada de símbolos e vivências, de acordo com as políticas públicas, em busca de um ambiente escolar adequado, respeitando cada aluno com suas peculiaridades, deve ser uma preocupação para as instituições x ensino que primam pela inclusão de quem é diferente.

Nesse sentido, trabalhar práticas pedagógicas através do lúdico permite favorecer o desenvolvimento integral da criança com Necessidades Educativas Especiais, onde o objetivo de combinar movimentos e ritmos adequados, de acordo com a estrutura rítmica da música, das regras dos jogos e brincadeiras, contribuindo para o relaxamento muscular e psicológico, faz necessário. Assim, o lúdico na educação especial e inclusão é acima de tudo, situações de aprendizagem e de interação com o grupo onde o aluno expressa suas emoções, suas vivências e experiências cotidianas dentro do processo de aquisição do conhecimento.

Mediante a pesquisa na EMEF Engº Fernando Guilhaon em Itaituba- Pará, foi necessário a sugestão de algumas propostas para favorecer a proporcionar aos professores melhores estratégias para a aprendizagem por meio do lúdico para alunos com NEE.

1. Desenvolver atividades coletivas para a interação e socialização de alunos com NEE.
2. Promover eventos com todas as turmas normais e especiais da escola, a fim de favorecer a inclusão escolar.
3. Definir metodologias de acordo com as necessidades dos alunos diferentes.
4. Proporcionar oportunidades para que todos os alunos participem de jogos e brincadeiras na escola.
5. Verificar tratamento igual para todos em sala de aula, com compreensão e afetividade.

Diante disso, cabe ao educador propiciar jogos diferenciados que englobem o lúdico como fator determinante no processo ensino aprendizagem, permitindo que aprenda a conviver com vitórias e derrotas que fazem parte do jogo” e da brincadeira, algo fascinante.

Portanto, o professor deve pautar apenas na importância do lúdico dentro do processo de ensino e aprendizagem, com objetivos para conhecimentos necessários, desconsiderando em sala de aula o espírito competitivo nos alunos e, sim, incentivar e desenvolver a cooperação com o grupo, a superação das barreiras que vão encontrando e, assim, superar os obstáculos com ações concretas, que possibilitem uma aprendizagem significativa e eficaz para a criança.

CONCLUSÃO

A importância da ludicidade na aprendizagem das crianças é de grande importância no processo de ensino-aprendizagem quando se trata de uma criança com NEE o lúdico passa a ser um mecanismo de auxílio ao professor que facilita o entendimento do professor sobre o educando. A ludicidade acompanha o ser humano em toda sua vida auxiliando seu desenvolvimento intelectual etc.

Desta forma surgiu a preocupação de investigar sobre lúdico no processo de ensino aprendizagem do aluno, em forma de projetos para o trabalho de conclusão de curso, cuja pesquisa com abordagem qualitativa ocorreu na Escola MEF. Engenheiro Fernando Guilhon em Itaituba – Pará, a pesquisa mostrou que a ludicidade é de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem e que a metodologia dos professores das salas normais não são eficaz quando se trata de alunos com NEE, para trabalhar com esses alunos precisam de e necessário que o professor se reinvente todos os dias usando o lúdico como metodologia ele vai conseguir entender como o aluno se desenvolve, assim o educador consegue entender o ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Com o resultado da pesquisa é possível perceber que a ludicidade como metodologia contribui para aprendizagem e para a construção do conhecimento e socialização, para ele o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem o brincar faz parte do cotidiano da criança e através dele, ela se desenvolve, cresce como ser social e aprende a criar, seguir e respeitar regras de convívio social. Espaços inclusivos concorrem para estimular as crianças, em geral, a se comportarem ativamente diante dos desafios da instituição, abandonando, na medida do possível, os estereótipos, os condicionamentos e a dependência que lhes são típicos.

A investigação buscou fazer uma análise das metodologias usadas por professores dentro e fora das salas do AEE, O educador deve assumir o papel de proporcionar um ambiente acolhedor, com introdução de objetos e recursos que ofereçam situações desafiadoras, motivando perguntas e respostas, estimulando a criatividade e a descoberta de acordo com a necessidade de cada um, as atividades lúdicas proporcionam um melhor desempenho do que se o professor entregasse exercícios prontos ou se elas fossem copiadas do quadro para o caderno. Para tanto, faz-se necessário a criação de um espaço estimulante de aprendizagens.

Com essa pesquisa e a coleta e análise de dados foi possível para que pudesse verificar e analisar qualitativamente as respostas dos entrevistados, com discussão sobre a mesma, e foi necessário algumas propostas para melhor contribuição da ludicidade no acompanhamento na aprendizagem do aluno, as referencias bibliográficas e anexos.

REFERENCIAS

SANTOS, S, M.P. dos. (org). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. RJ: Vozes, 1997.

NHARY, Tania Marta da Costa. O que está em jogo no jogo. Cultura, imagens e simbolismos na formação de professores. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

D'ANTINO, Maria Eloisa F. A questão da integração do aluno com deficiência mental na escola regular. In: MANTOVAN, M.T.E. A integração de pessoas com deficiência. São Paulo: Memom: SENAC, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª Ed. São Paulo: Cortez 1996 p.26.

KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1997.
ANDRADE, S. S. O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos. Curitiba: Appris, 2013.

CAMPOS, D. M. S. Psicologia da Aprendizagem, 19º ed., Petrópolis: Vozes, 1986

SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 3ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 1997, 174p

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender-o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

SANTOS, Santa. M. P. Brinquedoteca o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). Brincadeira e cultura:viajando pelo Brasil que brinca.São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2006. p. 15-30.

MACHADO, Edileine. V. Missão: buscar alternativas para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiências. Disponível em: <
<http://www.unicid.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=3686>> acesso em: 05/07/2020, 18:37.MALUF,

MAZZOTTA, Marcos J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. 1ª ed.,São Paulo: Cortez Editora, 2001.

CORREIA, L. M., & Martins, A. P. L. (2000). Inclusão: Um guia para educadores e professores. Col. Necessidades Educativas Especiais. Braga: Quadrado Azul.

ANDRADE, S. S. O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos. Curitiba: Appris, 2013.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. In: _____ (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-48.

MACEDO, Lino. et al. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RIZZO, Gilda. **Educação Pré-Escolar**. 7 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992

MANTOAN, M. T. E. **Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha**. In: **ARANTES**, V. A. (Org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2006. p. 15-30.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins, **PIAGET**, J. **Psicologia e pedagogia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 1972

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Especial. Educação Inclusiva - Um meio de construir escolas para todos no século 21**. Revista da Educação Especial, Ano 1 – nº 1, Outubro, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 2 outubro de 2009** – diretrizes operacionais para atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade da educação especial.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Inclusão: **Revista da Educação Especial**, v. 4, n 1, janeiro/junho. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, **Ensaio pedagógico**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores – Educação Inclusiva: direito à diversidade. 2006.

BRASIL. **Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília: Congresso Nacional, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei 9.394/1996**. Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial, n. 248, de 23/12/1996.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Caderno de educação especial**: 2005

CONTI, L. D; SPERB, Tania Mara. **O brinquedo de pré-escolares: um espaço de ressignificação cultural.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 17, n. 1, jan.-abr., 2001, p. 059-067. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/19432>>. Acesso em: 22 maio. 2020.

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos.** 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 1992. 88p.

LUCKESI, Cipriano Carlos.(org) **Educação e Ludicidade.** Salvador UFBA/FACED, 2000

RAMOS, Rosemary Lacerda. **Formação de Educadores para uma Prática Educativa Lúdica: pode um peixe viver fora d'água fria.** 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Bahia, Universidade Federal da Bahia. Salvador.

SPONHOLZ, José R. T. **Família, emoção e ideologia.** In: LANE, Silvia. **Psicologia Social: O homem em movimento.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

TUNES, Elizabeth. **O Professor e o Ato de Ensinar.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

VYGOTSKY, “**o jardim de infância é o lugar apropriado para o ensino da leitura e da escrita**”, 1984.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos na educação especial.** 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ARROYO, M. G. **A educação especial e principais metodologias.** In **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.** Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2006.

BAHIA, Maria Carmen Silveira. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação,** 2006. Educação e Sociedade.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** São Paulo: Pioneira, 2003.

MIRANDA, Nelson Carvalho. **Pedagogia e o Ensino Aprendizagem na educação especial: uma introdução.** Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2009.

APÊNDICES



FACULDADE DE ITAITUBA- FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC, que aborda a Ludicidade com Metodologia inclusiva”.

Questionários para os professores

*Sexo: _____ Idade: _____.

*Graduação: _____

*Pós- Graduação: _____

*Tempo de trabalho nesta escola: _____

*Já trabalhou em outra escola? _____

1- Pra você, qual a importância da Educação Especial?

2: Por que é necessária a Inclusão escolar?

3: O lúdico se faz necessário para o ensino aprendizagem do sujeito na Educação Especial? Justifique sua resposta.

4: Quais contribuições o lúdico proporciona para a aprendizagem da criança com Necessidades Educativas especiais?

5- Quais metodologias são utilizadas pelos professores em suas práticas pedagógicas no AEE?

6. Cite benefícios a ludicidade proporciona para o aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) ?

7: A escola proporciona um ambiente adequado para o desenvolvimento das práticas pedagógicas lúdicas para o aluno da Educação Especial?

8: Os professores desenvolvem atividades lúdicas coletivas para a interação e socialização dos alunos com NEE? Comente.

Obrigado!